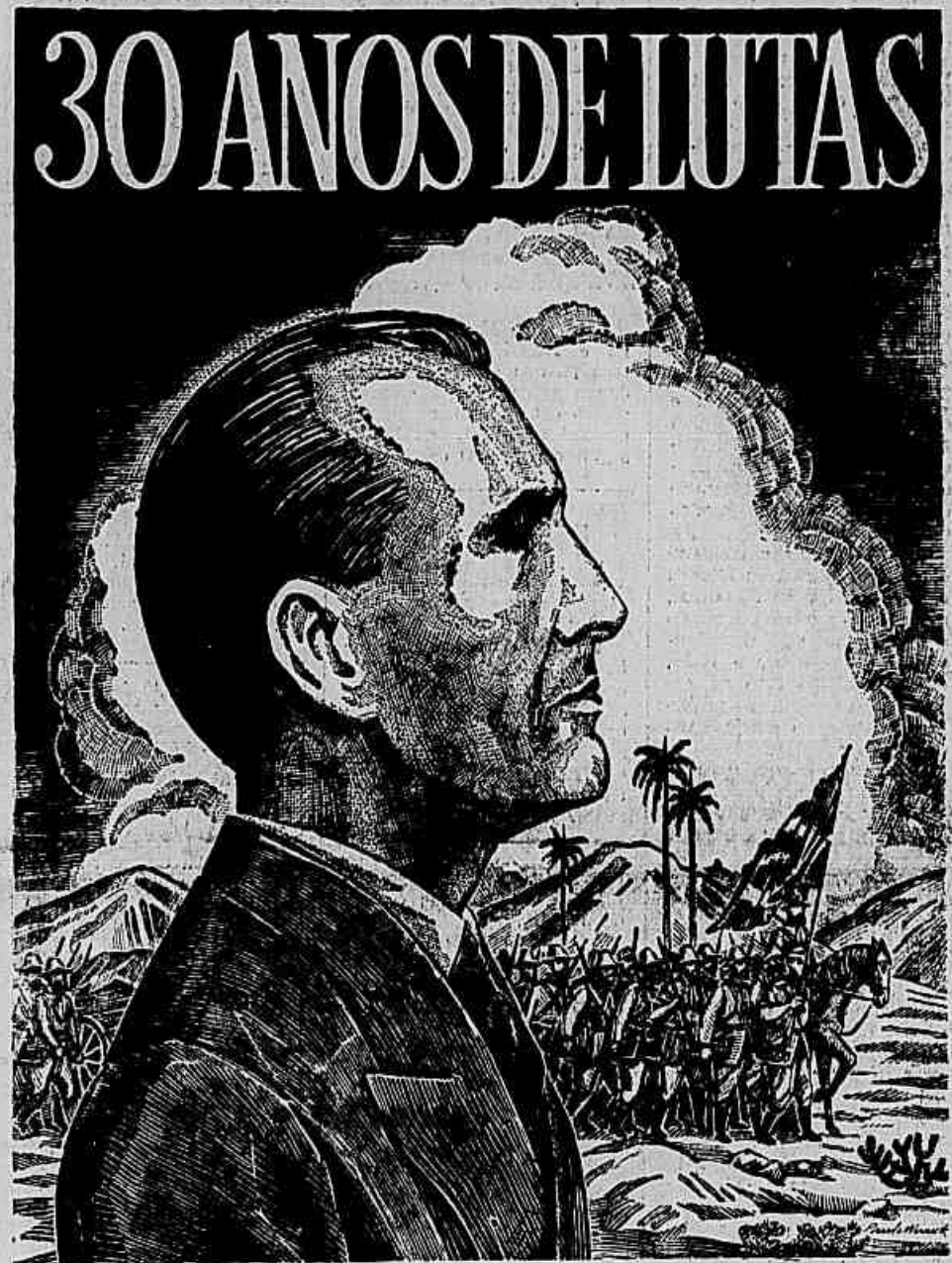


A GUERRA DOS AMERICANOS MUTILA JOVENS NO BRASIL



Gilson, o garoto de 14 anos que está entre a vida e a morte no Hospital Carlos Chagas. Se sobreviver ficará mutilado.



Pela INDEPENDENCIA NACIONAL e as LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

VIBRANTE HOMENAGEM AOS HERÓIS DA COLUNA PRESTES

Superlotado o Salão de Conferências da ABI — Presentes ao ato participantes da grande marcha — Presidido pelo general Ari Salgado Freire — Emocionante discurso do deputado Flores da Cunha

NUMEROSA e entusiástica assistência encheu, ontem, o salão de conferências da ABI para homenagem ao 30.º aniversário da Coluna Prestes. O ato, que contou com a presença de destacadas personalidades, foi presidido pelo general Ari Salgado Freire, um dos comandantes da Coluna Invicta.

MESA

Além do presidente, tomaram parte à mesa o general Flores da Cunha, o general Felício Cardoso, o professor Carneiro Leão, os deputados Paulo Couto e Lobo Carneiro, coronéis Francisco Albuquerque, Crodeganço de Moraes Mendes e Trifino Corrêa, sr. Clotilde Prestes, dr. Odilon Batista, vereadores Henrique Miran-

da e Aristides Saldanha, sr. Agostinho de Carvalho, representando a CTB, e o sr. Manuel Lopes do Araújo, antigo soldado da Coluna. Primeiro orador da noite, o sr. Newton Siqueira Campos, irmão do bravo companheiro de Prestes, relatou episódios da Coluna e da vida revolucionária do grande patriota que foi Siqueira Campos. O deputado Flores da Cunha, que falou a seguir, declarou que considerava "um ato de covardia moral não comparecer àquela homenagem ao trágico aniversário da Coluna Prestes", destacando o patriotismo e o heroísmo dos jovens oficiais que, sob o comando do Cavaleiro da Esperança, escreveram a epopeia militar da Grande Marcha. Depois de narrar fatos históricos, co-

mo o cerco de Itaqui, no qual morreu Anibal Benévolo e o combate de Ramada, se revelou o gênio militar do Prestes, assinalou mais uma vez que rendia homenagem a todos os que lutaram na Coluna, alguns dos quais continuam ainda a dura vida da ilegalidade, enquanto outros ostentam os glórios do generalato. Defendeu o direito de pensar e li-

vre manifestação de pensamento, "fazendo uma profissão de fé: "Sou liberal esquerdista, com inclinação socialista. A Humanidade há de marchar para o socialismo". Concluindo, sob vibrantes aplausos da assistência, o deputado Flores da Cunha convidou todos os presentes a "erguerem seus pensamentos" (CONCLUI NA 2.ª PAGINA)



Numerosa e entusiástica assistência aplaudiu os oradores do ato de ontem, comemorativo do 30.º aniversário da Coluna Invicta

Eis a Nova Tática Entreguista de Juarez

PARA O ASPIRANTE A DITADOR: 1) Petróleo em quantidade suficiente inclui estoques de guerra; 2) Deve ser autorizada a "cooperação" do capital estrangeiro na exploração primária do petróleo, na sua distribuição, em competição com a empresa estatal; 3) É preciso admitir a associação do capital estrangeiro nos empreendimentos de refinação e transporte; 4) A Petrobrás deve ser limitada às jazidas balneias.

PARA O GLOBO, BOLETIM DA STANDARD OIL: 1) É preciso que possam operar paralelamente a ela (Petrobrás) outras empresas de capital privado de qualquer origem; 2) Deve ser decretado o resgate do petróleo e derivados; 3) O traço da "Petrobrás" é fato indiscutível.

(LEIA NA 2.ª PAGINA)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII



RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1954



N.º 1.342

Tragédia em Marechal Hermes Provocada Por Engenhos Bélicos

Consequência do treinamento intensivo ordenado pelas Comissões Militares ianques — Cinco feridos, dos quais três em estado gravíssimo — Sinistro que se repete pela quarta vez em poucos meses, sem que o Governo tome providências para evitá-los

OS EXERCÍCIOS de guerra que se realizam no país sob o figurino e a supervisão das missões militares norte-americanas encheram de dor, mais uma vez, a população de Marechal Hermes: nova explosão de engenho de guerra voltou a abalar ontem pela manhã aquele subúrbio, ferindo gravemente cinco jovens, dos quais o mais moço conta apenas 14 anos de idade.

O sinistro ocorreu às 11,35, meia hora após a retirada de um grupo de pára-quedistas do Exército que, nas proximidades do Conjunto Residencial do IPASE efetuava exercícios de artilharia leve, segundo o padrão norte-americano de treinamento militar. Durante vários minutos os moradores do conjunto ficaram em pânico, aterrados com a perspectiva de uma imensa tragédia, semelhante às quatro já ocorridas anteriormente. Depois, no local, constataram a existência de cinco feridos.

«NOSSA VIDA É UM INFERNO»

Em meio a um pranto convulsivo, a IMPRENSA POPULAR encontrou a mãe de uma das vítimas da

explosão, a sra. Ciririna Carvalho, desolada, falou sobre a tragédia: (CONCLUI NA 2.ª PAG.)

NÃO QUER A STANDARD QUE JORRE PETRÓLEO DE NOSSAS JAZIDAS

Declara o senador Pasqualini: "A consciência nacional exige o monopólio estatal" — Se faltam dólares, busquem-se os equipamentos em outros países

NÃO acredito em prováveis modificações na legislação que criou a Petrobrás, a fim de frustrar o monopólio estatal na exploração do nosso petróleo. É base da minha convicção no fato de que a consciência nacional se opõe a qualquer outra solução, e na presunção de que a maioria do Congresso também assim pensa.

Essas foram as primeiras palavras do senador Alberto Pasqualini, quando solicitado pela reportagem de IMPRENSA POPULAR a opinar sobre a trama pla-

nejada para entregar à Standard Oil nossas reservas petrolíferas.

O PETRÓLEO, RIQUEZA BÁSICA

E continuou:

Há riquezas básicas que devem ser exploradas (CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

Querem Arquivar o Caso Kemper

O presidente da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café disse, a um repórter, que "com as explicações apresentadas pelo representante norte-americano, o caso (Kemper) está oficialmente encerrado". Já tivemos ocasião de assinalar, mais de uma vez, as manobras desenvolvidas pelo a. Hauli Fernandes, em estreita cooperação com o encarregado de negócios norte-americano e o Departamento de Estado, para "corrigir" as declarações do especulador bolista que está creditado como embaixador no Brasil. Essa é a atitude normal de um advogado da Bond and Share e de um ministro entregado.

As declarações do presidente do I.B.C., porém, quer tenham sido feitas por iniciativa própria, quer sejam fruto de demarques com os "bossos" americanos e o Hauli, não correspondem absolutamente aos sentimentos do povo brasileiro, tampouco, ao estado de espírito da lavra e do comércio cafeeiro.

O próprio "O Globo", jornal abertamente ligado aos poderes interesses do latifúndio e da grande burguesia, respondeu às supostas explicações de Kemper abitando manchete em que dizia que o recuo do embaixador "foi realizado tardiamente" (CONCLUI NA 2.ª PAGINA)



O garoto, sobrevivente da tragédia de Marechal Hermes, aponta as ferragens da granada que explodiu. Seus companheiros de folgozados, Sérgio e Jorge, aparecem em baixo, quando eram socorridos na sala de curativos do Hospital Carlos Chagas. Precisamente nessa manhã, o general americano Bolte elogiava, diretamente da embaixada ianque, as manobras de guerra que ontem vitimaram 5 jovens

BOLTE REVELA OS SINISTROS OBJETIVOS DE SUA MISSÃO

Transformação do Brasil em base de operações agressivas, recrutamento de brasileiros para carne de canhão, degenerescência de nosso povo pela psicose de guerra e intrusão estrangeira em assuntos de nossa economia interna

REGRESSOU ontem aos Estados Unidos o general Charles Bolte, subchefe do Estado-Maior do exército norte-americano, que esteve no Brasil e outros países sul-americanos em missão belicista.

Bolte concedeu uma entrevista coletiva aos jornais, antes de partir. Bolte não teve papas na língua, afirmando que sua missão ligava-se à execução, nesse hemisfério, de um programa de assistência mútua e preparo psicológico em defesa comum contra a infiltração comunista.

CONFISSÃO

Ora, o que chamam os americanos "infiltração comunista"? Esta é a designação dada por eles ao movimento de libertação nacional de nosso povo. Não, evidentemente, participação dos comunistas. Mas os comunistas como parcela de nosso povo, não podem "infiltrar-se" nesse mesmo povo, desde que fazem parte dele. Assim, a alusão de Bolte toma um caráter de impertinência e de intrusão em assuntos de nossa economia interna.

Vejam, porém, como se caracteriza de fato a apreçada "assistência mútua dos ianques": esta assistência não passa de febril preparação bélica, ligada aos planos americanos de transformar nosso país em base de operações militares e nossa juventude em carne de canhão. Ontem, cinco crianças eram atingidas em Marechal Hermes, por granadas de artilharia, numa manobra de tiro. Essa ma-

nobra tomam hoje em dia caráter febril, como se estivéssemos sob ameaça de conflito iminente. É o resultado da tutela dos Bolte sobre nossas forças armadas.

PRETEXTOS

Bolte ainda informou que os métodos atuais de guerra levam à dispersão de tropas através de dilatadas regiões, criando assim novos problemas para os governos e chefes militares. (CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

NO MINISTÉRIO DA FAZENDA:

Desfalque de Mais de 400 Contos

Em círculos responsáveis, no Ministério da Fazenda, circulam insistentes rumores de que acaba de ocorrer, na 2.ª Pagadoria do Tesouro, um desfalque de mais de quatrocentos mil cruzeiros, cometido por um dos funcionários que ali servem. Sabe-se, por outro lado, que políticos influentes, dos que frequentam assiduamente o Catete, estão procurando descobrir o vultoso alcance, visto que o seu autor é pessoa apadrinhada do atual presidente.

DOCUMENTO HISTÓRICO SOBRE A INFÂNCIA DE PRESTES

Entrevista publicada no jornal "Praça de Santos", em agosto de 1928

A INFÂNCIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

Como a descreve a avó do valoroso general patricio

O "Diário de Notícias", de Porto Alegre, publicou, há pouco, uma interessante página sobre o general Luiz Carlos Prestes. A avó materna do comandante da Coluna, estes descreve fatos curiosos dos primeiros tempos da vida daquele que muitos anos depois seria o ídolo de seus pais e contemporâneos. É a seguinte a reportagem daquele jornal de Porto Alegre:

«Luiz Carlos Prestes, capitão de um batalhão de engenharia da Vila de Santo An-

gelo até 1924, general revolucionário desde 1926 e ora cidadão brasileiro refugiado em Buenos Aires, é hoje uma figura nimbada de um esplendor de legenda.

Para que o seu perfil de herói crescesse, como cresceu, dentro da imaginação popular e da consciência dos seus contemporâneos, nenhum elemento prestigioso lhe faltou, desde a epopéia da sua marcha famosa até a amargura final do longo exílio. O seu perfil compõe-se de todos

estes traços: o épico, o romântico e o fabuloso. Homem-símbolo de um momento de luta, Luiz Carlos Prestes, aparece hoje como a encarnação das qualidades mais fortes, características de uma raça. Na sua individualidade, ninguém vê só um homem — mas o tipo o produto de uma raça que afirma antes de tudo, a sua própria capacidade. Raça que já pode produzir gênios, heróis, mártires e santos...

Assim em face dos seus ad-

miradores. Assim, diante dos seus inimigos, do ontem, do hoje, em verdade, Luiz Carlos Prestes já não tem inimigos dentro do Brasil: tem brasileiros, como ele, que reconhecem nele a máxima expressão de energia e idealismo de um povo. Chegamos a esta zona de admirável sintonia crítica: as hostilidades de purificação e os ódios que a luta cruenta sempre adormecem e se extinguem, ante o prestígio do homem que nasceu antes para construir do que para destruir, conforme o conceito elegante do atual presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

É natural, portanto, que tudo quanto se refere à vida de Luiz Carlos Prestes ao revisita do cunho de irresistível curiosidade.

Obedecendo ao propósito de satisfazer em parte o interesse quase obsessivo que a vida de Luiz Carlos Prestes desperta em todas as camadas da opinião nacional, procuramos coordenar dados biográficos, em resumo: o material que os leitores têm agora diante de si.

O general revolucionário, que fez a marcha, reputada a muitos respeito, superior às maiores da história militar universal, é riograndense, como se sabe. Nesta capital tem vários parentes. Estes, desde o começo o pensamos, poderiam fornecer-nos notas interessantes sobre Luiz Carlos Prestes.

E, enquanto aguardávamos uma reportagem de que, sobre o mesmo tema, encarregamos a nossa sucursal no Rio, tratamos de reunir os subsídios possíveis nas fontes locais.

EM CASA DA AVÓ DO GENERAL

Uma corrida, com trepidação e parada, de 15 minutos de auto-ônibus. Antes do fim da linha do Menino Deus, desciamos.

A nossa esquerda o número 1148, Avenida 13 de Maio. Uma casa com entrada pelo portãozinho de ferro ao lado e duas janelas altas na frente. Bate-mos palmas. E a uma das janelas altas assomou uma menina.

— E aqui que reside D. Ermelinda Felizardo?

— A menina informou: — E aqui mesmo.

— Pois vimos visitá-la. Diga-lhe que somos do "Diário de Notícias".

Instantes após, éramos convidados a entrar. A porta lateral da entrada, a Sra. Ermelinda Felizardo, capetava-nos, sorrindo, na sua velhice espiritualizada por um toque de clara bondade.

Muito cortês, fez-nos passar para um gabinete imediato, cheio de móveis graves. O crepúsculo, que entrava pelas janelas, tornava ainda mais recolhido aquele interior tranquilo.

A senhora, que presidia, humanamente, aquele largo sossego doméstico, disse-nos logo o objeto da nossa visita.

Algumas reminiscências de Prestes menino, do seu ilustre neto...

A boa senhora, sempre sorrindo e coordenando as suas lembranças com perfeita nitidez, objetou que o seu neto saíra criança daqui para o Rio. Tinha então a idade de ano e meio.

O MENINO DE TRINTA ANOS

Continuando a evocar o breve período da infância que Prestes — o Luiz Carlos — da linguagem afetiva da família, passara sob as suas vistas, no lar paterno, a Sra. Ermelinda esclareceu-nos:

— Muito magrinho e enfeimado. O pai, que era engenheiro militar e capitão-mor. Era também adonessa época, sempre estava fora, no desempenho de cidade e quando foram para o Rio a sua saúde estava bastante alquebrada.

D. Ermelinda, revivendo esses dias longínquos, a des-senhalando o novo de suas recordações, lamentava-se muito deante, na Bolívia. Agora, já está estabelecido. E vai trabalhar. Já deve estar trabalhando.

Dai por diante a palestra

para o Rio, D. Ermelinda, quase nada podia dizer-nos sobre a vida do neto. Recebia cartas da filha, mãe do general que a glória hoje coroa. O pai de Luiz Carlos, agravando-se-lhe os padecimentos, veio a falecer no Rio. Materialmente, a situação da família tornou-se precária. Homem de princípios inflexíveis e fiel às doutrinas do positivismo — porquanto que nos citou D. Ermelinda — o pai de Luiz Carlos vivera sem ambições. Não procurou adquirir nenhum pecúlio, que servisse de futuro amparo à família. Era uma medida de providência que lhe contrariava a rigidez doutrinária.

E, por isso, morreu pobre e feliz de sua pobreza.

Porém, a mãe de Luiz Carlos — a família já estava então aumentada — recebeu esmerada educação. Era professora num colégio do Rio. Morrendo-lhe o marido, continuou no professorado. Atualmente, é diretora de um grupo escolar.

— E dignos, D. Ermelinda, Luiz Carlos revelou, desde os primeiros anos, qualidades que mais tarde o celebrariam? Muito estudioso?

— Nós recebíamos notícia sobre os estudos do menino. Luiz Carlos, além de estudioso, mostrava rara inteligência. Assim, de longe, acompanhávamos os passos do menino, com satisfação.

Depois — não nolo dissesse — não nolo dissesse a se-hora, mas fora assim — o tempo se escoaço longamente. Prestes fez um curso brilhante. O seu nome andava na boca das colegas da Escola Militar — na própria boca da Escola. Vozes unânimes de louvor, desde os alunos até os professores.

Terminado o curso, Luiz Carlos Prestes veio para o Sul. E em 1923 — recorda-o D. Ermelinda — estando servindo em Santo Ângelo, Prestes veio a Porto Alegre. Tinha então 23 anos. Havia quase vinte e dois que se fora daqui, para tornar capitão engenheiro do Exército Nacional.

PARA MATAR SAUDADES...

A sua permanência aqui foi rápida. Viera para «conhecer» a sua cidade natal e abraçar os parentes. Viagem sentimental, para enterrar suas saudades.

A Sra. Ermelinda lembrou que, havendo chegado tarde, Luiz Carlos passou pela frente da sua casa, sem chegar ao dia seguinte, cedo, fora vê-la e tomar-lhe a bênção.

D. Ermelinda, evocando a visita do neto, visivelmente se comoveu. E ficou pensativa, fixando o olhar num ponto longe, remoto, no pedaço de horizonte que a janela retentava.

Regressando para Santo Ângelo, Luiz Carlos, voltou às ocupações normais de sua profissão.

A REVOLUÇÃO...

Um dia, entrou-lhe pela casa a dentro — disse-nos a avó do condutor da coluna histórica através do «interlúdio» colossal do Brasil — outro neto, aqui residente e engenheiro também. Vinha ofegante. Trazia-lhe a notícia que estourou no ambiente pacífico daquela casa da Avenida 13 de Maio como uma bomba.

O Luiz Carlos está na Revolução!

Uma súbita corrente de emoção agitou todas aquelas almas. D. Ermelinda deixava-se ficar perplexa, ao primeiro momento. Ela queria demoradamente o neto, para saber que a sua vida estava a correr riscos tão grandes, nas Missões. Mas, «lá tarde» ele já se se engolfara no turbilhão de luta. Agora só restava para que a boa sorte o acompanhasse e tornasse por seu filho, como fazia Minerva, com os princípios seus diletos que iam a guerra aprender a coragem e provar o patriotismo.

— E a senhora sempre teve notícias de Prestes, depois que ele se envolveu na guerra? — perguntamos-lhe.

— Nem sempre. Os amigos é que nos escreviam e mandavam notícias. Passávamos, às vezes, meses sem notícias exatas. Tanto boato, tanta coisa ruim...

— E ultimamente?

— Sabemos que o Luiz Carlos está em Buenos Aires, de onde já nos escreve. Está muito doente, na Bolívia. Agora, já está estabelecido. E vai trabalhar. Já deve estar trabalhando.

Dai por diante a palestra

A INFÂNCIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

Como a descreve a avó do valoroso general patricio



Fac-símile da edição do jornal "Praça de Santos", dirigido pelo sr. Rafael Corrêa de Oliveira, que publicou a histórica entrevista com a avó do Luiz Carlos Prestes.

UM CAXIAS DE PIJAMA

O DASP, instituição esta-

donovista de tradição antipática, tem novo e "austero" diretor, o antigo polígrafo capibaz Jair Tovar, deputado na Câmara fechada pelo golpe de 10 de novembro.

Declara o Sr. Tovar, nas colunas do "Correio da Manhã", do austero bebedor de uísque Paulo Bittencourt: "Continua o governo no firme propósito de não decretar ponto facultativo nos dias não declarados de feriado nacional, considerando que no Brasil se vem trabalhando muito pouco". Isto a "propósito do Dia de Finados".

O Sr. Jair Tovar, antes de abiscotar a bécara do DASP, esbaldava-se de trabalhar, olhando placidamente o pôr do sol nas águas da enseada de Botafogo, da varanda de seu palacete da Avenida João Luiz Alves, na Urca. Agora, que trocou o pijama e o chinelo cura de gato pelo uniforme de superintendente da burocracia nacional, quer dar duro no funcionalismo.

Essa história de acabar com o ponto facultativo é medida descaradamente demagógica e coincide com a febre do governo Café de empoletrar amigos e prote-

gressou ao ponto de partida: a infância de Luiz Carlos Prestes.

DADOS BIOGRÁFICOS

Luiz Carlos Prestes, que nasceu nesta Capital, aos 3 de janeiro de 1898, tendo feito, portanto, trinta anos em janeiro último, é filho do capitão engenheiro Antônio Pereira Prestes, já falecido, e de D. Maria Leocádia Felizardo Prestes, professora de um grupo escolar da Capital da República.

Tem duas irmãs solteiras, Clotilde e Heloisa, que estão em companhia de sua mãe. Prestes é o irmão mais velho.

Sua mãe, D. Maria, tem 54 anos de idade.

Os seus avós maternos, são o senhor Joaquim José Felizardo, já falecido, e D. Ermelinda de Almeida Felizardo, a respeitável senhora a quem ouvimos.

Pelo tronco paterno, os avós de Luiz Carlos são: o Dr. Antônio Pereira Prestes, advogado e D. Maria Luíza Travassos Prestes, ambos já falecidos.

A CASA ONDE NASCEU LUIZ CARLOS

Prestes, como se sabe, nasceu nesta Capital.

A quase totalidade dos leitores ignorará, por certo, em que rua nasceu aquele que, na História do Brasil, traçou uma página, cujo padrão só vamos encontrar nos feitos seculares dos grandes capitães antigos e modernos, segundo a opinião dos técnicos da arte da guerra.

Onde nasceu, pois, Luiz Carlos Prestes?

E ainda D. Ermelinda que vem em nosso auxílio. Luiz Carlos Prestes abriu os olhos à luz do mundo, numa casa da Rua Riachuelo, quadra entre a travessa Paysandu e a Rua Clara. Com a numeração moderna, essa casa tem hoje o número 922.

E um prédio de construção antiga, com uma porta e duas janelas de frente. Já, resumir o capitão Antônio Pereira Prestes e D. Maria Leocádia Felizardo Prestes, pais de Luiz Carlos. Ali nasceu Luiz Carlos.

ANTES DO REGRESSO...

Depois que havíamos colhido os dados mais necessários, perguntamos a Dona Ermelinda:

— A senhora tem lido o que já se escreveu e ainda se escreve a respeito do seu neto?

Ela confirmou. Lê tudo quanto diz respeito ao seu neto. Sabe que o consideram um grande homem. Essa glória toca-lhe intimamente o sentimento. Não é orgulho: é uma comção generosa, que lhe chega a umedecer os olhos.

Lê e ouve dizer que Luiz Carlos — aquela criança franzina a que havia emba-lado nos braços, com a mesma ternura materna, porque a avó é a segunda mãe dos seus netos! — realizou a extraordinária marcha, cujos pontos extremos de referência podem ser S. Luiz das Missões, no sul, e São Luiz do Maranhão, no norte; descobriu um Brasil desconhecido da civilização litorânea, o Brasil dos sertões, para onde se deslocou o eixo do progresso nacional, num dia mais remoto; lê e ouve dizer que, no intervalo das marchas, o seu neto, longe de destruir, procurava construir, em pensamento e nas folhas do diário da campanha, o Brasil de amanhã, o Brasil duradouro, o Brasil infinitamente secular.

E a sosssegada velhinha, acalentando as nossas últimas homenagens, no momento da despedida, ainda sorri o seu belo sorriso de tranquilidade.

(Publicado no jornal "Praça de Santos", editado na cidade de Santos, São Paulo, a 1 de agosto de 1928.)

NOTAS ECONÔMICAS

EM SETEMBRO OS PREÇOS NÃO PARARAM

DE AGOSTO para setembro o índice do custo da vida no Distrito Federal de um novo e ainda maior pulo.

Os preços das mercadorias elevaram-se de 4% em relação ao ano base de 1918, segundo as apurações da revista "Conjuntura Econômica", geralmente aceitas como satisfatórias. Embora possam ser levantadas dúvidas sobre exatidão dessas apurações, elas têm hoje caráter oficioso e exprimem aproximadamente a evolução do processo inflacionário que o Governo, em sua resignação, já se declarou incapaz de deter.

A elevação de quatro pontos na média mensal dos preços de setembro é a maior verificada no segundo semestre deste ano. Com efeito, de junho para julho, a subida foi de 2 pontos e de julho para agosto, de 3 pontos. Isso significa, para o povo consumidor, que uma mercadoria que se poderia comprar no ano de 1918 por 100 cruzeiros, custou em junho 187 cruzeiros; em julho 189 cruzeiros, em agosto 192 cruzeiros e em setembro 196 cruzeiros.

A análise do custo da vida no mês de setembro tem uma importância política particular, pois se trata do primeiro mês do novo governo do sr. Café Filho, que, aos olhos de algumas pessoas, aparece como capaz de melhorar a sorte do país. Essas pessoas não tiveram que esperar muito para convencer-se de que, ao contrário do que sonhavam, começaram a custear, no primeiro mês após o golpe de 24 de agosto, maiores benefícios para a minoria de aproveitadores que continuam a enriquecer-se com o suor do povo.

Acresce ainda, que, na vigência do atual governo, as altas no custo da vida não são relativas mas absolutas, pois não têm sido compensadas por quaisquer altas de salários, uma vez que todos os movimentos pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores são sistematicamente repellidos como atrevidos. Em consequência, a massa de consumidores, que não ganha mais para fazer face à elevação dos preços, passa inevitavelmente a gastar menos. Além de cortar nos orgãos subsistências e portanto de sua saúde, o consumidor brasileiro, desfalado no seu poder aquisitivo, passa a constituir um elemento negativo no desenvolvimento da economia nacional. Quer isso dizer que em vez de ser um fator de progresso das atividades econômicas, o consumidor brasileiro se transforma em um fator de crise. Dessa modo, fica evidente que os movimentos por melhores salários e melhores vencimentos para todos os que vivem de seu trabalho não são somente justos e humanos, mas também úteis e indispensáveis para manter em equilíbrio a economia brasileira.

Eis por que as medidas do governo, que unicamente contribuem para aumentar os lucros de uma pequena minoria de monopolistas estrangeiros e grandes capitalistas nacionais, estão aproximando cada vez mais o nosso país de uma catástrofe.

FATOS E NÚMEROS

NA ELEVAÇÃO do custo da vida no Distrito Federal, durante setembro, influíram principalmente a alta dos preços dos alimentos. Estes passaram do índice 222, no mês de agosto, a 227, em setembro.

Assim, quem gastasse em setembro 100 cruzeiros no ano de 1918, teve de gastar 227 cruzeiros em setembro de 1948.

ELEVOU-SE também consideravelmente o custo da construção, exprimindo-se a alta pela passagem do índice 184 para 205, portanto, em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.

Tomando-se em conjunto a evolução dos preços de atacado, de custo da construção e do custo da vida, verifica-se que a alta geral foi de 5 pontos, isto é, no conjunto dos negócios feitos em setembro, o índice alcançou 236 pontos, contra 231, no mês anterior.

As ALTAS nos preços por atacado (de 258 para o índice 260) permitem prever que nos meses seguintes serão observados nos preços, quando as mercadorias que estão sendo vendidas mais caro pelos atacadores se transferirem para os varejistas, o desfecho para os consumidores.



Após 26 dias de greve

Grande Vitória Dos Portuários Inglêses

NÉHRU EM SAIGON

Aclamado pelo povo ao chegar àquela cidade

SAIGON, 30 (AFP) — Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro da Índia, chegou a Saigão às 16 horas e 15 minutos, sendo recebido no aeroporto de Tan Son Nhut pelo presidente Ngô Đình Diem, general Paul Ely, comissário geral da França, todos os membros do governo vietnamita do Sul, representantes do corpo diplomático e da Comissão do Controle Internacional do Armistício. Nehru seguiu imediatamente para o "Palácio da Independência", onde ficará como hóspede do governo.

RECEPÇÃO FESTIVA
SAIGON, 30 (AFP) — Ao chegar a Saigão, o primeiro-ministro da Índia, Jawaharlal Nehru, foi recebido no aeroporto de Tan Son Nhut pelo presidente Ngô Đình Diem, general Paul Ely, comissário geral da França, todos os membros do governo vietnamita do Sul, representantes do corpo diplomático e da Comissão do Controle Internacional do Armistício. Nehru seguiu imediatamente para o "Palácio da Independência", onde ficará como hóspede do governo.

PROCESSO SEM JUSTIFICATIVA

SANTIAGO, 30 (AFP) — O juiz de Instrução declarou não se justificar o processo empreendido contra o sr. Manuel Ovalle, presidente da Confederação dos Operários do Cobre, acusado de ter incitado à greve os operários das minas de cobre de El Teniente. Recorda-se que essa greve, com uma duração de trinta dias, terminou no dia 18 de setembro último.

Em Haiduong as Forças Populares

HAIDUONG, 30 (AFP) — As tropas da República Democrática do Viet Nam entraram hoje de manhã em Haiduong, a meio caminho entre Hanoi e Haiphong. As tropas da União Francesa tinham evacuado a cidade de madrugada. O corredor temporário estará inteiramente ocupado hoje à noite pelas forças da República Democrática. As tropas da União Francesa serão resguardadas na encosta de ponte de Haiduong, que deverá ser evacuada no dia 18 de maio de 1955.

PANORAMA

ROMA, 30 (AFP) — Foram encontrados mortos todos os passageiros e tripulantes do avião americano militar "C-47", desaparecido desde domingo último, pela manhã.

A bordo do aparelho militar americano estavam 21 pessoas. Os destroços do aparelho e os corpos das vítimas foram encontrados perto do Lago Agnel, a 2.800 metros de altitude, nas proximidades da fronteira italo-francesa. As primeiras notícias sobre o trágico encontro vieram de Com. De Wiesbaden, o QG da aviação americana, na Europa confirmou que tinham sido localizados os cadáveres, sendo que alguns deles boiavam no lago.

CAIRO, 30 (AFP) — Hassan El Hodeibi, guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, foi preso esta manhã em Kafr El Nawateh, no bairro industrial de Alexandria.

WASHINGTON, 30 (AFP) — Declara o Departamento de Estado que foi tomada a decisão de chamar o senhor Sommerlatte a Washington.

MUNICH, 30 (AFP) — Gigantesco incêndio destruiu parcialmente ontem à noite a fábrica de borracha "Metzels", nesta cidade, causando o prejuízo de um bilhão de francos, mais ou menos, particularmente em pneumáticos de automóveis.

LONDRES, 30 (AFP) — O aeródromo de Northolt, situado a nordeste desta capital, foi hoje restituído à RAF, depois de ter sido, durante oito anos, o segundo aeroporto desta capital, depois de Heathrow.

Um outro aeródromo, destinado a substituir o de Northolt, está sendo construído ao sul desta capital, em Gatwick.

PARIS, 30 (AFP) — Tendo chegado ontem à noite, muito tarde, o sr. Harold

ACLAMADO PELA MULTIDÃO

SAIGON, 30 (AFP) — Depois de se haver encontrado com o sr. Ngô Đình Diem, chefe do governo vietnamita, o sr. Nehru, primeiro-ministro da Índia, que faz uma visita a esta cidade, antes de regressar a Nova Delhi, de volta da sua viagem a Pequim, dirigiu-se à mesquita desta cidade, onde era esperado pelos membros da colônia indiana.

Acompanhado pela sua filha Indira Gandhi, o sr. Nehru foi imediatamente aclamado pela multidão, e depois pronunciou, em inglês, uma alocução, na qual, lembrando o Mahatma Gandhi, exaltou os laços de amizade que unam o povo indiano ao novo vietnamita.

Famílias Inteiras Foram Dizimadas

NÁPOLES, 30 (A.F.P.) — Um lençol de lama cobre a parte baixa da cidade de Molise, atingindo a altura dos primeiros pavimentos das casas. Na parte alta da cidade, a maior parte das casas foi levada pela tromba d'água que correu em cachoeiras das encostas abruptas da montanha. Os seus destruídos, misturados às pedras carregadas pelas vagas, sepultaram homens e animais, transformando em depósitos de lama o que há pouco ainda eram jardins.

Por outro lado, em Vitri, as casas e a praça principal foram literalmente "capagadas" pela avalanche de água, de lama e de calhaus, que tudo levaram à sua passagem. Cinquenta pessoas que moravam numa dessas casas desapareceram. Sessenta outras que, no momento em que a água começou a invadir as suas casas se haviam refugiado na sede da polícia, foram levadas por uma vaga a que nada pôde resistir.

As famílias estão dizimadas. Alguns cadáveres somente foram encontrados. Outros jazem sob o lençol de lama que, modificando o aspecto geográfico dos lugares, transformou numa espécie de necrópole um dos sítios mais pitorescos desta parte da costa.

A despeito dos meios empregados, os socorros não chegam senão lentamente, porquanto as estradas aludadas não puderam ser desembaracadas. Em muitos pontos, as pessoas não têm para comer, a não ser pão seco. A maior parte dentro das casas possui o que levava no momento da catástrofe. Serão necessários meses para recuperar esses lugares, ou mesmo para que lhes seja restituída uma vida normal.

Amanhã retornarão ao trabalho — Prosseguem, no entanto, as negociações a respeito de outras reivindicações dos trabalhadores

Visitará a China o Primeiro-Ministro da Birmânia

RANGUM, 30 (AFP) — Noticiado em fonte segura que o sr. Nu, primeiro-ministro da Birmânia, deixará Rangum com destino a Pequim, via Hanoi, na última semana de novembro. Na sua passagem em Hanoi o primeiro-ministro birmânês se encontrará com o presidente Ho Chi Minh. Nu chegará à capital chinesa no dia primeiro de dezembro, devendo permanecer na China uns quinze dias.

LONDRES, 30 (AFP) — Os estivadores londrinos decidiram reiniciar o trabalho segunda-feira, após 19 dias de greve, mas prosseguem as negociações a respeito de outras reivindicações dos trabalhadores.

DECISÃO QUASE UNÂNIME

LONDRES, 30 (AFP) — Foi quase por unanimidade que os estivadores desta Capital, reunidos em Victoria Park, no East-End, resolveram retomar o trabalho na segunda-feira pela manhã, de acordo com as recomendações dos seus líderes. A questão foi posta em votação, feita mediante braços levantados.

Os estivadores de Tilbury e de Hull pronunciaram-se igualmente em favor da retomada do trabalho.

CONFERÊNCIA DE SETE HORAS

LONDRES, 30 (AFP) — Precisa-se que foi após uma conferência de sete horas que os delegados dos grevistas dos portos britânicos tomaram a decisão de recomendar o reinício do trabalho para segunda-feira próxima.

Acrescenta-se que, se os estivadores retomar o trabalho, nenhuma medida de represália será tomada, pelos empregadores nem contra os que participaram do movimento.

VINTE E SEIS DIAS

LONDRES, 30 (A.F.P.) — A greve dos estivadores terminou hoje, vinte e seis dias depois de ter sido iniciada. Nesta Capital e no conjunto dos outros portos alcançados pelo movimento, os operários votaram, mediante recomendação dos seus líderes, pela retomada do trabalho para segunda-feira vindoura. Ao mesmo tempo, a proibição de fazer horas suplementares.

Durante o prosseguimento das negociações, os operários terão o direito de se recusarem a realizar horas suplementares.

Até o último minuto, permanecia uma dificuldade: o acordo é limitado a esta capital, e uma parte dos líderes da greve desejava que se estendesse aos seus outros portos que se juntaram ao movimento por espírito de solidariedade.

GRANDE VITÓRIA

Na reunião de Vitória Park, na qual, esta manhã, foi resolvida, mediante votação por meio de braços levantados, a retomada do trabalho nas docas da capital, um dos principais líderes da greve, anunciando embora uma "grande vitória", frisou, com energia, que os estivadores estavam resolvidos a

NO POLO NORTE

Celebrarão o 37º aniversário da revolução

PARIS, 30 (AFP) — "Aqui falamos do Polo Norte, pólo 3" — "Aqui falamos do Polo Norte, pólo 4" — "A noite polar há um mês que nos cobre... Tudo vai bem... A temperatura máxima é de menos de trinta... Vento glacial... Tempestades de neve... Preparamo-nos para celebrar o 37º aniversário da Revolução de Outubro..." — Tal sfo, segundo a agência soviética "TASS", as mensagens que chegam a Moscou, procedentes das duas bases flutuantes em que os técnicos soviéticos estabeleceram estações experimentais.

Há dois meses, os icebergs, batizados pelos seus ocupantes como "Polo Norte 3" e "Polo Norte 4", se encontram imobilizados

na proximidade do Polo, aonde foram levados pelos ventos e pelas correntes do Oceano Ártico. A despeito de condições de vida muito duras, precisa a agência "TASS" em emissão captada nesta capital, os membros das duas missões científicas prosseguem nas suas pesquisas quanto ao fundo do mar, às correntes, à meteorologia, ao magnetismo, etc.

Os ocupantes da estação "Polo Norte 4" receberam elementos de três casas pré-fabricadas, que reuniram em vasto estabelecimento, no qual se preparam para celebrar o aniversário da Revolução. Cinema, teatro, música e danças alegrarão aqueles cientistas.

Como o mercenário foi «eleito»

A FARSA ELEITORAL NA GUATEMALA

O delegado perguntava: "Está de acordo que nosso presidente Armas dirija o país por tempo indeterminado?" — O eleitor respondia "sim" (e voltava para casa) ou "não" (e não voltava) — Setenta por cento da população não teve direito de voto — Mais de mil patriotas fuzilados e mais de 8 mil presos políticos — Um delinquente chefia a polícia — Formam-se as guerrilhas

CIDADE DA GUATEMALA, outubro — Quando

a 21 de junho o governo dos Estados Unidos iniciou a invasão da Guatemala, servindo-se de tropas mercenárias procedentes de Nicaragua e Honduras, a imprensa olivosa do mundo inteiro anunciou que os invasores eram aporadores da liberdade.

Passaram-se quatro meses. Em que se substituiu esta liberdade? O primeiro procedimento adotado pela Junta Militar de Castillo Armas foi a interdição de todos os partidos políticos e a criação de ordem de prisão contra todos os seus dirigentes. Uma lei sobre a "liberdade de imprensa" interdição categoricamente todos os jornais.

UM DELINQUENTE CHEFIA A POLÍCIA

Castillo Armas nomeou chefe de polícia o coronel José Humberto Linares, chefe de um delinquente comum, famoso em toda a América Latina durante o regime ditatorial do presidente Ubico, sob o qual serviu como chefe da polícia secreta. Linares foi o primeiro chefe de polícia da América Latina a introduzir nos interrogatórios o uso da corrente elétrica e outros sistemas de torturas modernas.

A nomeação de Linares é todo um programa para Castillo Armas. Quando foi preso o sr. Félix Moreno, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da United Fruit, Castillo Armas mandou fundilá-lo, antes que os trabalhadores tomassem conhecimento de sua captura, e pedissem um processo regular. O mesmo aconteceu com Flores, secretário da Associação Nacional dos Trabalhadores Brancos, que foi massacrado na prisão de Salamá.

A presidente da União das Mulheres da Guatemala, sr. Deveria, foi presa da noite em sua casa, arrastada à praça pública e espancada selvagemmente a golpes de pistola pela polícia. Uma pequena localidade da fronteira com o México, foi massacrada todo um Conselho Municipal. Por ter votado a favor da extradição das terras incultas da United Fruit, consignadas aos camponeses sem terra. Os assassinatos, por ordem do governo, atingem já a mais de um milhão, e, oficialmente, anunciando-se que o número de pessoas presas por "delitos graves" sobe a mais de oito mil.

SINDICATOS: "ASSOCIAÇÕES DE DELINQUENTES"

Fuzilamentos e prisões são efetuadas indiscriminadamente em todo o país, por ordem dos urbanas para caçar os dirigentes sindicais e trabalhadores que participam ativamente da luta pela reforma agrária e pela independência da Guatemala.

Um relatório do próprio CIO, a maior organização sindical dos Estados Unidos, declarava recentemente: "Os patrões na Guatemala servem o slogan 'abolir o comunismo' para despedir e mandar prender mesmo os trabalhadores não comunistas suspeitos de desenvolverem atividades em favor da liberdade sindical... De 5 a 8 mil pessoas foram presas, e se trata em sua maioria de nobres índios". Tudo isso e agora possível na Guatemala, pois Castillo Armas dissolveu todas as organizações sindicais, e por decreto considerava-as como "associações de delinquentes". Na Guatemala da United Fruit, os trabalhadores são delinquentes.

FORMAM-SE AS GUERRILHAS

Castillo Armas anunciou também a reforma agrária. Uma das maiores conquistas dos camponeses guatemaltecos sob o governo democrático de Jacobo Arbenz. Hoje a situação no campo rural maltravado é bastante confusa. O decreto de anulação da reforma agrária prevê o retorno das terras à United Fruit. Em muitas regiões, porém, os camponeses armaram-se e se recusaram a devolver a terra.

Ainda hoje, vastas zonas das províncias de Cullapan, Escuintla e San José de Piñol, não foram restituídas a 10 de outubro.

tróle do governo. Formas de guerrilhas surgem aqui e lá. Até mesmo a burguesia está dividida, como demonstra a derrotada insurreição da Academia Militar Aurora. Mas o que mais preocupa Castillo Armas é a oposição das massas populares. Logo após de ter-se empossado (de ter sido empossado pelo embaixador ianque, Paulroy), Castillo Armas desenvolveu-se de seus companheiros da Junta Militar e o nome de líder único da Guatemala. Para "legalizar" essa oposição, Armas resolveu, no entanto, convocar "eleições", que foram realizadas a 10 de outubro.

De que tipo de eleições se tratou? Em primeiro lugar, Castillo Armas tirou o direito de voto a todos os analfabetos, mais de 70 por cento da população. De outro lado, milhares de pessoas estavam presas e outras milhares encamionadas e refugiadas, sob a ameaça de prisão. Isto já permitia uma cómoda vitória.

Mas o sistema eleitoral de Castillo Armas era algo mais complicado ainda. Ele como se realizaram as eleições, de acordo com a disposição do decreto eleitoral: quanto à eleição das "Assembleias" locais e nacionais, foram apresentadas três listas de candidatos, todos antigos sabotadores do governo democrático de Arbenz. Quanto à eleição do presidente da República, o eleitor devia comparecer ao POSTO DE POLÍCIA mais próximo de sua residência e responder à seguinte pergunta do delegado de polícia: «Está de acordo que o nosso presidente Armas continue a dirigir o país por tempo indeterminado?» O eleitor poderia responder que «sim» (e voltar para casa), e dizer «não» (e ser preso como agente subversivo). E foi assim que Castillo Armas venceu as eleições da Guatemala, realizadas no mais puro estilo marcialista.

CELEBRAÇÕES NA POLÍCIA

De que tipo de eleições se tratou? Em primeiro lugar, Castillo Armas tirou o direito de voto a todos os analfabetos, mais de 70 por cento da população. De outro lado, milhares de pessoas estavam presas e outras milhares encamionadas e refugiadas, sob a ameaça de prisão. Isto já permitia uma cómoda vitória.

Mas o sistema eleitoral de Castillo Armas era algo mais complicado ainda. Ele como se realizaram as eleições, de acordo com a disposição do decreto eleitoral: quanto à eleição das "Assembleias" locais e nacionais, foram apresentadas três listas de candidatos, todos antigos sabotadores do governo democrático de Arbenz. Quanto à eleição do presidente da República, o eleitor devia comparecer ao POSTO DE POLÍCIA mais próximo de sua residência e responder à seguinte pergunta do delegado de polícia: «Está de acordo que o nosso presidente Armas continue a dirigir o país por tempo indeterminado?» O eleitor poderia responder que «sim» (e voltar para casa), e dizer «não» (e ser preso como agente subversivo). E foi assim que Castillo Armas venceu as eleições da Guatemala, realizadas no mais puro estilo marcialista.

RESOLUÇÕES DO P. C. DA ÍNDIA

"New Age", órgão do Partido Comunista da Índia, publicou as resoluções do Pleno realizado pelo Comitê Central do Partido Comunista da Índia. A resolução sobre a situação internacional denuncia as manobras agressivas dos Estados Unidos na Ásia e sublinha que a SEATO cria uma ameaça direta para a paz, a segurança e a liberdade de todos os povos da Ásia e que ela tem por fim anular os acordos obtidos na Conferência de Genebra. Por intermédio da SEATO — da qual o Paquistão faz parte — os anglo-americanos tentam aumentar sua pressão sobre o governo da Índia e de arrastá-lo para este bloco militar, por meio da intimidação.

O PRINCÍPIO DA NÃO INGERÊNCIA

Enquanto que a União Soviética, a China e os países de democracia popular, lê-se na resolução, aplicam inflexivelmente em sua política o princípio da não ingerência nos negócios internos dos outros países e lutam consequentemente em favor dos princípios da coexistência pacífica, os imperialistas recusam-se a adotar estes princípios e agem em todos os seus atos políticos com desprezo ao direito das nações de dispor livremente de seus destinos.

GARANTIA DA PAZ E DA SEGURANÇA

Nestas condições o Partido Comunista da Índia decidiu desenvolver ainda mais amplamente a campanha de divulgação dos cinco princípios expostos no comunicado comum de Chu En Lai e de Nehru e a campanha para exigir do governo indiano que realize conjuntamente com o governo da República Popular da China negociações com o objetivo de realizar uma consulta entre os países da Ásia para garantir a paz e segurança da Ásia e lutar contra a SEATO. A resolução indica a seguir que o Comitê Central conclama todos os membros e líderes as organizações do Partido a desenvolver a campanha em favor da conclusão pelo governo indiano de um tratado de amizade e de colaboração com a União Soviética, com a China e com todos os outros países amantes da paz com base na igualdade e o interesse mútuos.

Foi aprovada nesta sessão uma resolução de apoio à luta heróica dos habitantes das possessões francesas e portuguesas na Índia em favor de sua reunião à Índia, bem como outras resoluções.

TERROR NO IRA

EXECUTADOS MAIS SEIS PATRIOTAS

TEERÁ, 30 (AFP) — Foram executados hoje, às 5 horas e 30 minutos, seis oficiais condenados à morte no dia 15 de outubro, por participação na organização patriótica do exército.

A CAUSA DO TERROR

ABADAN, 30 (A.F.P.) — O acordo entre o Irã e o Consórcio Internacional de Petróleo, o t.m. assinado pelo Xá, entrou oficialmente em vigor às 13.10 horas (hora local), hoje, quando o sr. Ali Amiri, ministro iraniano das Finanças abriu solenemente o registro da bomba de alimentação do petróleo "Thelconus", da "Royal Dutch Shell".

Alguns instantes mais tarde, o ministro assinava os documentos relativos à carga do "British Advocate", armado pela "British Tanker Co.", filial da "Anglo Iranian Oil Co."

As 13.30 horas, o barco aparelhava, depois de haver hasteado o pavilhão britânico por sobre as águas lamacentas do Catt El Arab, pela primeira vez desde 21 de junho de 1951.



JEWEL

[Alfaiataria]

Confecções

para homens

e senhoras

O MAGO DA TEZOURA

Av. 13 de Maio, 23

Sala 932

Ed. Darko de Matos

Unificação Pacífica da Coreia

TOQUIO, 30 (AFP) — Anuncia a rádio de Pyong Yang que o governo norte-coreano propôs esta noite (hora local) uma reunião das Assembleias Nacionais da Coreia do norte e da Coreia do Sul antes do fim de 1955 para discutir a unificação pacífica do país.

DECISÃO DO CONSELHO — A emissora de Pyong Yang precisou que a proposta do governo norte-coreano, para uma reunião das Assembleias Nacionais da Coreia do Norte e da Coreia do Sul, antes do fim de 1955, para discutir a unificação pacífica

reunam os vários Partidos Políticos, para discutir sobre a unificação da Coreia. Finalmente, uma conferência preliminar poderia ser realizada, fosse em Panmun-Jon, fosse em Kaesong. Esta conferência preliminar discutiria quanto aos meios de serem trocados representantes das duas Coreias através da zona desmilitarizada e de serem estabelecidas relações econômicas e culturais.

reunam os vários Partidos Políticos, para discutir sobre a unificação da Coreia. Finalmente, uma conferência preliminar poderia ser realizada, fosse em Panmun-Jon, fosse em Kaesong. Esta conferência preliminar discutiria quanto aos meios de serem trocados representantes das duas Coreias através da zona desmilitarizada e de serem estabelecidas relações econômicas e culturais.

Mobilização do Funcionalismo na "Quinzena do Aumento Imediato"

A União Nacional dos Servidores Públicos lançou, por ocasião das passeatas, no dia 18 último, do "Dia do Servidor Público", a "Quinzena do Aumento Imediato".

Toda o funcionalismo está chamado à luta pela aprovação, ainda neste período legislativo, do Abono de Natal e do Plano de Reclassificação.

COMISSÕES À CAMARA

Segundo as diretivas da UNSP, a "Quinzena do Aumento Imediato" deve ser de intensa mobilização do funcionalismo. Ela recomenda a realização de assembleias em

ENVIO DE TELEGRAMAS E COMISSÕES À CAMARA DOS DEPUTADOS PARA SOLICITAR DESTES A APROVAÇÃO IMEDIATA DO ABONO E DA RECLASSIFICAÇÃO — DIRETIVAS DA UNSP

todas as associações de servidores e seções locais dos ministérios, para a aprovação do envio de telegramas e de comissões à Câmara dos Deputados, no sentido de reclamar a aprovação, nesta Legislatura, do Abono e da Reclassificação.

Nas assembleias serão também eleitos os delegados à Convenção Metropolitana do

Funcionalismo, que se realizará entre 12 e 15 de maio, com o objetivo de agrupar todos os servidores para a luta pelas suas reivindicações.

EMENDAS AO PLANO

A UNSP apresentou as seguintes emendas ao Plano de Reclassificação:

- transformação dos funcionários em funcionários; b) transformação, em funcionários, do pessoal chamado temporário (pessoal da verba 3, etc.), desde que tenham vindo a contar cinco anos de serviço; c) transformação da Comissão de Classificação do DASP em um Conselho Superior de Administração, eleito pelo funcionalismo e nomeado pelo governo, paritariamente; d) inclusão de todos os servidores das autarquias (ferrovários, previdenciários, portuários, etc.) na Reclassificação, independentemente da situação financeira das mesmas.

Denuncia um motorista da Viação Santa Helena

Pedro Avelino Tem no Bôlso A Polícia e a Justiça do Trabalho

Seguro Social

ALBERTO CARMO

WENCESLAU DIAS FILHO — Distrito Federal. De há muito o Instituto dos Industriários suspendeu a devolução das contribuições recolhidas pelos segurados, quando eles perdem sua qualidade. Vamos explicar por que.

Quando foram instituídas a aposentadoria por velhice e o auxílio-maternidade, em 12 de dezembro de 1952, o Instituto dos Industriários suspendeu a devolução das contribuições recolhidas por aqueles que deixaram de ser segurados por qualquer motivo. Mesmo que o segurado tenha passado à categoria de empregador não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

E mais ainda, se você teve, como diz, um financiamento para aquisição de uma casa própria. Depois de ter gozado de algum direito que receber as contribuições que foram base para o seguro social, não tem mais direito à devolução das contribuições.

Por isso você teve a informação de que não havia mais devolução das contribuições.

Reclamar é crime e dá cadeia — Os dias da greve ainda não foram pagos — Suborna a polícia e zomba da Justiça do Trabalho — Um apelo ao sindicato

— Sou motorista da Viação Santa Helena, motorista dos ônibus de Pedro Avelino, o filho do senador Georgino Avelino. Vim aqui para o senhor publicar as denúncias que vou fazer. Este homem persegue e explora os motoristas e trocadores, não respeita os nossos direitos e quando demite um trabalhador manda-o procurar a justiça, dizendo que a polícia e a justiça do trabalho estão no bolso dele. Foi assim mesmo que assisti Pedro Avelino dizer para nosso colega Manoel Flores com nove anos e quatro meses de trabalho.

RECLAMAR É CRIME

— Como o sr. se chama?

— Ah! moco, não bote meu nome. Sou casado e tenho quatro filhos. Se meu nome sair no jornal ou por escrito, vou perder o emprego e ainda apinhado umas borrachadas da polícia. Por muito menos um rapaz que se chamava Manoel Flores foi preso como comunista.

— O motorista narra-nos o caso da revoltante perseguição ao seu colega:

— Manoel era um rapaz que começou na empresa como trocador. Parece que tinha sido seminarista. Um dia, como o motorista do carro em que ele trabalhava tivesse medo de dar parte das irregularidades que o carro tinha, pois isso é tomado como reclamação e muitas vezes dá em demissão, Manoel escreveu a parte dizendo todos os detalhes do carro e a encaminhou para o escritório. No dia seguinte perguntaram quem havia escrito "documento tão bonito" e mandaram chamar o rapaz. Disseram: você agora vai ser fiscal, seu trabalho é anotar todas as irregularidades que houver no trabalho dos motoristas e trocadores. Mas o rapaz não era "chaleira" e só dava

parte dos ônibus sem freio, dos carros que fumavam e assim por diante. Resultado: um belo dia Manoel foi preso como comunista, pois não servia para perseguir os companheiros.

A POLÍCIA NO BOLSO

Nosso entrevistado prosseguiu:

— E para isso que serve o posto policial de Linham, que fica bem perto da Rua Dona Luiza, 55, onde se localiza a garagem da Viação Santa Helena. Foi nesse posto que prenderam Manoel. Os policiais do posto não pagam passagens e ainda trocadores, pisando nos pés deles e emurrando-os.

Todos os sábados sai o diário certo da polícia. Toda a noite sabe disso. A polícia é como se fosse empregada de Pedro Avelino. Parte de guarda e demissão certa.

NÃO RECEBERAM OS DIAS DA GREVE

— Encontro a polícia tem dinheiro certo e contado do patrão — prossegue, falando — o motorista da Viação Santa Helena — o nosso é minúsculo e nem sempre vem. O acordo feito no

Ministério do Trabalho para pagamento dos salários de 1 a 20 de março (os dias da greve) não foi cumprido, até hoje.

O nosso informante continuou:

— Se qualquer um de nós se recusa a trabalhar com o carro sem freio ou outro defeito qualquer que ponha a vida dos passageiros em perigo, fica sem carro, para trabalhar durante semanas e a família passando fome, até que o motorista se doe e resolva correr os riscos e ainda pagar as multas.

QUANDO 8 HORAS SÃO 11

Um dia de trabalho normal deve ser oito horas — diz-nos ainda — mas isto quer dizer um número certo de viagens e se por qualquer engano do carro houver atraso, o motorista tem de completar aquele número de viagens previsto. As horas que trabalhar a mais ficam de presente para Pedro Avelino. Como os carros muitas vezes andam caindo aos pedaços, o resultado disso é que todo dia somos roubados em uma, duas e até mais horas de trabalho. No relógio de Pedro Avelino, que é de bor-

raça, oito horas às vezes são onze.

APÊLO AO SINDICATO

Para a apuração de todas essas irregularidades e de muitas outras — concluiu o motorista — faço deste jornal um apelo aos dirigentes do sindicato da corporação. Não podemos continuar, assim, sujeitos a quem bem entende o sr. Pedro Avelino. Conquistamos nosso aumento com uma greve e com o nosso sindicato. E o nosso sindicato e nossa união podem fazer com que nossos direitos sejam respeitados.

MASSA DE MAN-
DIOCA PUBA
(Carimá)

Recebemos grande esto-
que diretamente do Nor-
te. Especial para Min-
gães, Bolos, etc.

Casa Barcas de
Comestíveis Ltda.
Praça 15 de Novembro

ESCLARECIMENTOS DO DIRETOR DO DEP

A propósito de uma reportagem publicada em nossa edição de 16 p.p., sobre a Escola 9-17, sobre a Escola 9-17, em Vigário Geral, recebemos, assinadas pelo sr. Thales Melo de Carvalho, diretor do Departamento de Educação Primária da Secretaria Geral de Educação e Cultura, as seguintes informações:

«São beneficiados pela Assistência Alimentar 378 alunos, dos 830 matriculados;

a seleção dos referidos alunos foi feita de acordo com a condição social, levando-se em conta a profissão dos pais e o número de irmãos, o que pôde ser comprovado na relação existente na secretaria da Escola; o S.A.E. fornece material suficiente para a distribuição de merenda a 1/3 dos alunos matriculados; a Caixa Escolar não possui recursos para suprir a deficiência do material necessário.

Compre tudo o que quiser pelo sistema «B.R.».

Novo sensacional sistema de crédito.

BAZAR DOS RÁDIOS

Av. Mem de Sá n° 30 — Lapa

MODERNO

CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS GRANDES, ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

A solução moderna e montar o apartamento com peças avulsas, sem o antigo recurso de móveis estandardizados.

Disponham de peças avulsas para todos os compartimentos de móveis, dos mais variados ta-
mhos e estilos.

MOBILIARIA REAL

AV. DO CATETE, 110 e 112 — Fone 25-4052 FILIAL AV. N. S. COPACABANA, 95-
RIO DE JANEIRO

Vida Sindical

ELEIÇÕES

ELETRICISTAS DA M. M.

No Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha Mercante as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e representação junto ao Conselho da Fe-

deração Nacional dos Marítimos estão marcadas para 10 de Janeiro de 1955. Esta aberta o prazo de 15 dias para registro das chapas.

COMISSARIOS DA M.M.

A diretoria do Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante está anunciando por edital que foi registrada uma chapa para as eleições marcadas para o dia 10 de dezembro vindouro. É a seguinte a chapa apresentada: Diretoria — Apurício Alves do Amaral, Nelson Pereira Mendonça, Dorval Cesarino dos Santos. Suplentes: Jerônimo Rodrigues da Silva, Demosthenes Lima Cruz

e José Batista Vieira. — Conselho Fiscal: Nelson de Paula Martins, Augusto Fernandes da Silva e Ariston Garcia Rocha. Suplentes: José Bernardes Nunes, Lauro de Souza Oliveira e Francisco Maia Pacheco. Delegados ao Conselho da Federação: Apurício Alves do Amaral e Odval Rodrigues dos Santos. Suplentes: Helio Moreira Guimarães e Francisco Rodrigues de Freitas.

VIDREIROS

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos do Rio de Janeiro as eleições

estão convocadas para o dia 26 de novembro vindouro. Está registrada uma chapa encabeçada pelo associado Sebastião de Oliveira.

RADIOELEGRAFISTAS DA M. M.

No Sindicato Nacional dos Radioelegrafistas da Marinha Mercante as eleições estão convocadas para o dia 6 de dezembro vindouro. Está correndo o prazo de 15 dias para registro das cha-

pas de candidatos aos cargos de Diretoria, Conselho Fiscal e representação junto ao Conselho da Federação Nacional dos Trabalhadores nos Transportes Marítimos e Fluviais.

CARTÕES DE NATAL

Grande e variado sortimento. Vendas Diretas ao consumidor, a preços arrazados. Faça uma visita sem compromisso a

MOURA ALVES & CIA. LTDA.

ou solicitem o comparecimento de um dos nossos vendedores, pelo

Tel. 23-4485 - Pça. Mauá n° 7 - s/ 523

Organização Clandestina Prejudica os Garçons

Intermediário da Confeitaria Colombo agindo num bilhar do Largo de São Francisco, e pretere os profissionais sindicalizados

Funciona num salão de bilhar do Largo de São Francisco, por cima do Café Acadêmico, uma verdadeira organização clandestina onde certas casas que exploram o comércio hoteleiro e de similares, especialmente a Confeitaria Colombo, recrutam garçons e ajudantes para os serviços que empreitam. O intermediário do sr. França, proprietário da "Colombo", é Joaquim Seródio, que funciona, com secretário particular, naquele salão de bilhar, como se aquilo fosse um sindicato.

Enquanto isso no Sindicato, com seus nomes inscritos na Secretaria do Trabalho da entidade, existem centenas de profissionais sindicalizados, aguardando há meses chamada para serviço extra. Desse 200, somente três — dois garçons e um ajudante — pertencem ao quadro do Sindicato, registrados na Secretaria do Trabalho. Conseguiram trabalho graças ao fato de o secretário do Sindicato ter estado pela manhã no salão de bilhar, reivindicando serviço para os associados.

retoria do Sindicato salta agir com energia frente aos proprietários da "Colombo", exigindo que cessem com esta prática, procurando para os seus serviços os associados do Sindicato que, legalmente registrado, mantém uma Secretaria do Trabalho para esse fim.

E, por nosso intermédio chamam a atenção do Ministério do Trabalho, cuja fiscalização se torna necessária nesse caso.

ACAO DA DIRETORIA E FISCALIZACAO DO MINISTERIO

Lavrando o seu protesto contra o boicote da "Confeitaria Colombo" ao Sindicato e ação nefasta do sr. Seródio naquele ponto clandestino do Largo de São Francisco, os srs. de Lucas, Tavares de Medeiros e Ernani Simões manifestaram a sua confiança em que a di-

reção do Ministério permita essa verdadeira burla aos nossos direitos. Temos um Sindicato legal, organizado para garantir os nossos direitos de defesa, os nossos reivindicações, inclusive para nos assegurar o direito ao trabalho. O funcionamento dessa espécie de sindicato clandestino, manobrado pelo sr. Seródio por conta da Confeitaria Colombo, está nos prejudicando seriamente.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente articulação (Roches) — LABORATORIO DE PROTESE PROPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consertos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

DR. N. ISIDORO RUA ELPIDIO BOA MORTE, 285 - 1º and. — Tel: 48-1073 (Próximo ao SATEPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

PEQUENOS ANUNCIOS

PRECISA-SE / OFERECE-SE

PEDREIROS e SERVENTES — Rua Joaquim Silva, 24-101.

ELETRICISTA — Radiotécnico. Executam-se serviços a domicílio. Recados com Castilho. Telefone: 27-5216.

MARCELIOS — Obras de acabamento. Fábrica de Móveis Lamas. Rua Melo e Sousa, 102.

BISCATEIRO — Bombelero Hidráulico. Pintor, Consertos de Jatos e Azulejos. Trabalhos de Calafete. Preços módicos. Telefone 22-0110, IRINEU.

MOCAS até 16 anos. Tratar a Rua Arquias Cordeiro, 804.

MOTORISTA para caminhão ou camioneta de entregas. Recados para Francisco Leão — telefone: 52-3670.

SERRALHEIRO — Avenida Rio-Petropolis, 1.555, Caxias.

BOMBEIRO HIDRÁULICO — Executa qualquer serviço com perfeição. Recados para Sr. Nilo. Av. Dr. Manuel Duarte n. 620.

PASSADEIRA — Rua 21 de Maio, 667, Sampaio.

FORD-41, 4 portas. Ver a tratar. Tratar João Torquato, 22, Bonsucesso.

RAPAZES com prática de Mercaria. Avenida Amaro Cavalcanti, 1.888.

VENDE-SE uma casa na Estação de Araruama, um terreno de 10x200, ou seja, 20.000 m2. A CR\$ 20.000 o metro, com uma pequena estrada e o restante em terras praias. Planta e demais informações com o sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1º andar.

ELETRICISTA para automotivo. Rua Teixeira Soares, 108-R.

VENDE-SE, próximo à Praia de Araruama, um terreno de 10x200, ou seja, 20.000 m2. A CR\$ 20.000 o metro, com uma pequena estrada e o restante em terras praias. Planta e demais informações com o sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1º andar.

LANTERNEIRO — Contax a Rua Carolina Machado, 268, Mardureira.

VILA ISABEL — Aluga-se um quarto, em casa de família, a duas pessoas que trabalham em comércio. CR\$ 800,00. Tratar com o sr. ORLANDO, Rua Sacadura Cabral, 360, Cda. Harmonia.

SAPATEIROS — Tratar a Av. Presidente Vargas, 2.804.

PINTURAS EM GERAL. Executam-se com perfeição. Recados para Levy. Tel: 22-3870.

MENORES, ajudantes de costureiras, para camisas. Tratar a Av. Rio Branco, 114.

MOTORISTA PROFISSIONAL. Recados para Sr. Oliveira. Rua Assunção,

Esquerdinha Estreará Amanhã no Campeonato Frente ao Madureira

Defendendo a Liderança — O campeonato paulista de futebol terá prosseguimento na tarde de hoje. No Estádio Municipal do Pacaembu, a equipe de Corinthians defenderá com "unhas e dentes", a liderança de corintiano, frente ao Palmeiras. O quadro de Jair está apenas a dois pontos atrás do alvi-negro bandeirante. Os jogos restantes serão os seguintes: Ponte Preta x Juventus, em Campinas; XV de Novembro x São Bento, em Piracicaba; XV de Novembro x Ipiranga, em Jau; Noroeste x Portuguesa de Desportos, em Bauruj; Linsense x Santos, em Lins.

VASCO X FLUMINENSE

A SENSACÃO DO MARACANÃ

Por fora da rede

No Mundial de Basquete, depois do jogo Brasil x Filipinas, Algodão pergunta:
— Filipinas ou Filipinas?

Conversa entre dois torcedores:
— Quem diria, não? Até hoje não entendi como isso aconteceu.
— É isso mesmo "velho". Onde há um "Pinkieiro", não passa "Idolo Compressor".

Não fosse a roubalheira que existe atrás de tudo (o caso da lotação do ginásio do Maracanã), a resposta oficial dos construtores provocaria inúmeras gargalhadas de todos.

Segundo os construtores, o ginásio comportaria 55.000 assistentes. Vem acontecendo, porém, o seguinte: todas as vezes que passam pelas rotas 14.000 pessoas, no máximo, a A.D.E.M. manda encerrar as vendas, alegando que não existem mais lugares.

A resposta dos responsáveis, veiculada sexta-feira, foi a seguinte:
— De fato, sentados, as arquibancadas dão apenas para dez mil pessoas, mas, em pé, cabem trinta e cinco mil.

Por esta lógica cabem até 100.000, um por cima do outro e o outro por cima do um.

A maior farsa neste gênero que o "Idolo" conhecia até hoje, era a realizada durante a construção dos Correios de Recife, quando o sr. Vitorino Freire "comeu" um andar inteiro do prédio. Mas, "comer" vinte mil lugares, nem o Arno Frank...amente poderá explicar...

FILMES DA SEMANA

MINHA ESPADA MINHA LEI — Estrelando My. A MASCARA DO MAGICO — Com o "professor" Flávio Costa.

TRAFICO DE BARBAROS — Com a ida de Ananias para São Paulo.

CONFIO EM TI — Zézé Moreira e a "Marcação por Zona".

MALDIÇÃO DAS TREVAS — Estrelando Gentil Cardoso.

FRONTEIRA DA MORTE — Com os "artistas" Bigode e Pavao.

TEATROS

INIMIGOS INTIMOS — Com Zézé e Carlito Rocha. BRASIL 3.000 — Focalizando a lotação do "Maracanã".

DEIXA-QUE-EU-CHUTO

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras
Duas casas ao seu dispor

AV. GOMES FREIRE, 275
Rua do Rezende, 51

RESISTÊNCIAS POPULARES

Para bares, restaurantes, pensões e hotéis, chuveiros esterilizadores, caixas-d'água, etc.

Fabricam qualquer tipo e fazem adaptações

Recados para o Sr. Mala — Tel. 42-9265

Trans-continental

TERRENOS SEM
ENTRADA E SEM JUROS
EM SÃO GONÇALO, COM
CONDIÇÃO DE LIT. A PAR-
TIR DE 12.000 CRUZEIROS
— CDS 15000 MENSAL —
POSSE IMEDIATA

CAMPO GRANDE

Com ônibus, bondes, lotação
dentro do loteamento, a 20 mi-
nutos de Campo Grande, a par-
tir de 10.000 cruzeiros, presta-
ções de 200 cruzeiros. Vende-
mos lotes para morar imedia-
tamente.

PRAIA

Sem entrada e sem juros, a
40 minutos das barras. Estrada
asfaltada. A partir de 5.000
cruzeiros, prestações de 150 cru-
zeiros mensais.

PRAIA DAS AMENDOEIRAS

A 35 minutos das barras, com
5 linhas de ônibus dentro do lo-
teamento. Lotes a partir de 30.000
cruzeiros, prestações de 300 cru-
zeiros mensais. Com todo o comércio.

CAXIAS

A 30 minutos da Praia Mauá.
Temos lotes residenciais — posse
imediata. Com fiação condu-
ção dentro do loteamento, lotes
a partir de 15.000 cruzeiros (trín-
ta mil cruzeiros) com 10 por
cento de entrada.

ACUITANOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Stú-
dios — Fazendas — Benfeitorias
— Em Posses, etc. Aceitamos
coreções.

AV. MARECHAL FLORIANO,
1 — 1º ANDAR (LARGO DE
SANTA RITA) — TEL.: 42-9259
42-9259 e 42-7458

MALUNGO

LIVRO DE POEMAS

Waldemar das Chagas

A venda por JAYDER

RUA GUNTAVO LACERDA, 19

Quem vencerá? — Dispostos os dois quadros a uma grande exibição —
Emilson, no lugar de Edson — Entre Alvinho e Ademir a ponta ca-
nhota — Os quadros e o juiz

O MARACANÃ será palco, na tarde de hoje, de mais um grande clássico do futebol carioca. Vasco e Fluminense serão os protagonistas do grande espetáculo que, na certa, terá um bom público a apreciá-lo.

DIFÍCIL UM PROGNÓSTICO

Não se pode apontar um favorito, já que ambas as equipes se igualam em for-



O grande Castilho

ças. A primeira vista, o Vasco surge em melhores condições. O Fluminense, entretanto, apesar de estar realizando uma campanha de altos e baixos, sempre se apresenta contra o time da colina.

TUDO PELA VITÓRIA

O moral dos dois quadros é dos melhores. Os jogadores estão dispostos a manter a posição que seus clubes ocupam na tabela de colocações e, portanto, a luta deverá ser empolgante.

DESFALCADAS AS EQUIPES

Tanto Vasco como Fluminense estarão desfalcados. No Vasco, Silvio Parodi, que se recuperará, estará de fora, pois continuou-se novamente. No tricolor, o médio Edson não conseguiu se recuperar, e será substituído por Emilson.

Em problemas também os dois quadros se igualam.

Flávio Costa poderá lançar na extrema Alvinho ou Ademir, sendo que o primeiro está mais cotado, enquanto Zézé Moreira poderá manter Vitor ou utilizar Jair, que fará, assim, o seu reaparecimento.

AS EQUIPES

As equipes deverão alinhar com os seguintes valores:
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor

(Jair), Emilson e Bigode; Telê, Ambros, Valdo, Didi e Escarinho.
VASCO DA GAMA — Barbosa; Paulinho e Belini; Mirim, Laerte e Dario; Sabará, Maneça, Vavá, Pinga e Alvinho (Ademir).

O JUIZ

Gulden estará na arbitragem e o início da partida está marcado para às 15,30 horas.

PORTUGUESA X OLARIA

Partida equilibrada em que o entusiasmo dos contendores sobressair-se-á

Em Figueira de Melo, na tarde de hoje, Portuguesa e Olaria estarão empenhadas em uma refrega das mais interessantes e equilibradas. As duas equipes estão em condições de conquistar a vitória. A Portuguesa aparece com um quadro mais entrosado, com bons valores individuais e adotando o seu famoso "ferrolho". O Olaria, no entanto, vem fazendo uma campanha regular, no atual certame, e pela voluntariedade de seus homens pode co-

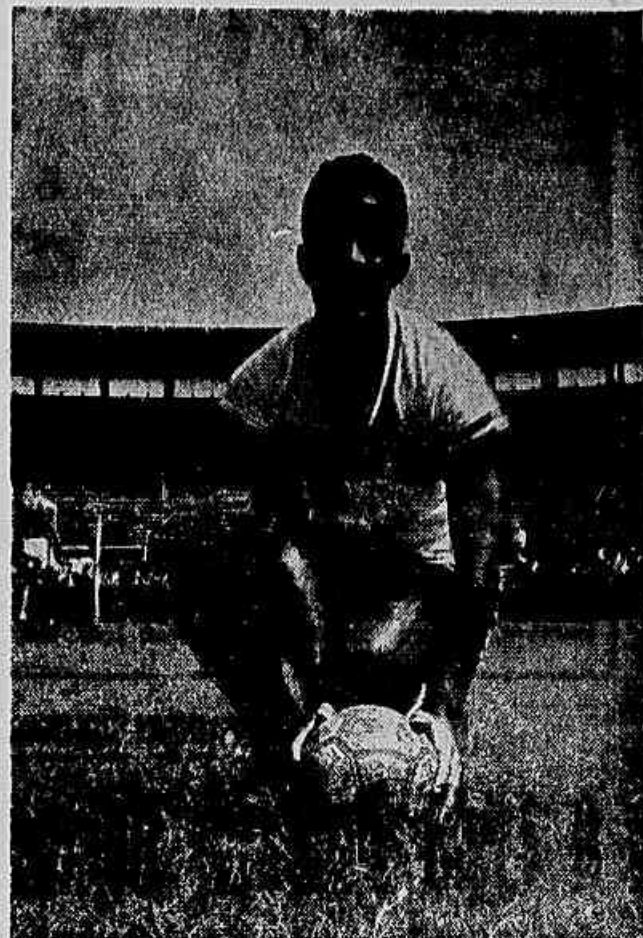
lher a vitória. Portanto, não há favorito para o cotejo, ainda mais que os contendores jogam em campo neutro. Os barões e lucos prela- rão com todo o ardor que a caracteriza, a fim de manter a colocação. O time de Dêlio Neves está em sexto lugar, com treze pontos perdidos, e o de Durval Caldeira está em oitavo, com quinze pontos perdidos.

AS EQUIPES

As duas equipes deverão formar assim constituídas:
PORTUGUESA — Antoninho, Valtier e Clarino; Aristóbulo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Ivan, Miltilino, Neca e Baduca.
OLARIA — Anibal, Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Dado; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário. JUIZ — Eunápio de Queirós.

Santa Cruz x Náutico

O "clássico" do futebol pernambucano, entre o Náutico Capibaribe e o Santa Cruz, será realizado hoje à tarde. Devido à importância do prêmio, foi convidado para funcionar como árbitro o sr. João Batista Laurito, da Federação Paulista de Futebol.



Alvinho, que se vê posando para nossa objetiva, é o mais indicado a ocupar o lugar de Parodi

C. DO RIO X BONSUCESSO

EM BUSCA DOS PRIMEIROS LOUROS

Também os torcedores dos pequenos clubes têm direito a emoções. Niteroienses e leopoldinenses, por exemplo, viverão hoje à noite momentos de expectativa, quando Canto do Rio e Bonsucesso, no Estádio de Cato Martins, disputarão o primeiro prêmio de "lanterna", mais desprezível ainda depois que esse termo passou ter também certo significado político.

Bonsucesso e Canto do Rio, objetivando alcançar hoje à tarde sua primeira vitória no atual campeonato, realizaram durante a semana "apuxados individual e armados" coletivos, estando ambas as equipes aptas a proporcionar um bom espetáculo aos torcedores.

OS QUADROS

Mercê das circunstâncias que coram a peleja, o favoritismo não pende para nenhuma das duas equipes, que deverão pisar o gramado assim constituídas:
CANTO DO RIO: Rubens, Carlos e Paulo; Roberto, Moreno e Dico; Robertinho, Osmar, Zequinha, Edésio e Jairo.

BONSUCESSO: Ari, Alfredo e Gonzalo; Jofre, Moreira e Paulo; Bené, Alemao, Navato, Decio e Soca. O encontro que terá início às 15,30 horas, será arbitrado pelo sr. Carlos de Oliveira Monteiro. (Tijolo).

FLAMENGO X MADUREIRA

AMANHÃ, EM MATINAL, NO MARACANÃ

Prevista nova vitória do líder invicto, que incluirá nas fileiras o veterano Esquerdinha



O líder invicto do campeonato.

Como complemento da rodada de hoje, torcedores invictos, no Maracanã, às 15,30 horas, o jogo entre Flamengo e Madureira, que estava marcado em princípio para hoje de manhã, mas que, de comum acordo, foi adiada.

Devido os rubronegros manter a invencibilidade que vêm sustentando no presente campeonato, desde que o Madureira não reune atualmente credenciais para derrotar o "Roio Compressor". Esquerdinha, o ponta titular da ala esquerda da Gárgula, reaparecerá para glória dos torcedores do "mais querido", que, apesar de o time não estar se ressentindo muito de sua falta, devido à

bna atuação do seu substituto Zagalo, já estiveram com saudades das jogadas do ponta.

O juiz da peleja, será o mesmo Gulden que apitará o jogo de hoje entre Vasco e Fluminense, árbitro que vem se mostrando como o melhor do presente campeonato.

As equipes para amanhã jogarão assim constituídas:

FLAMENGO — Garcia; Tomires e Pavao; Jairo, Zequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Evaristo e Esquerdinha.

MADUREIRA — Danton; Doulense e Duro; Apol, Nilo e Mário; Milton, Machado, Dizeu, David e Fivaldo.

Mundial de Cestobol

NOVAMENTE EM AÇÃO O BRASIL

Esta noite, frente ao quinteto das Filipinas, uma nova apresentação dos cestobolistas nacionais, que são considerados favoritos absolutos — Os demais jogos da rodada — Amanhã o Brasil enfrentará a França, em difícil compromisso

Já vai atingindo a uma fase mais interessante o II Campeonato Mundial de Bola-Cesto, que ora se desenvolve em nossa Capital. Os jogos estão decidindo as principais colocações, de tal sorte que o empenho é das mais sugestivas, tornando as pelejas altamente sensacionais. Até agora, pelo que nos foi dado observar, Brasil e Estados Unidos são mesmo os mais sérios candidatos à conquista do título máximo, merecendo das excelentes apresentações feitas, notadamente pelos nacionais, que, frente ao Canadá, na noite de 11, teoptem, cumpriram a sua melhor atuação, o que atesta estar a equipe ainda em fase de ascensão, podendo

render o máximo até o final do certame.

OS JOGOS DE HOJE

Esta noite, no Ginásio do Maracanã, mais quatro pelejas darão curso à fase decisiva do Campeonato Mundial. Inicialmente, estarão se defrontando as seleções do Uruguai e de Formosa, num confronto em que os orientais têm maiores chances de derrotar os representantes de Formosa.

No segundo prêmio da noite a França dará combate ao quinteto de Israel. Embora os gauleses sejam mais favoritos, por isso que são considerados favoritos, os israelenses de Erez Dan têm condições de oferecer luta tenaz, levados por seu tradicional ardor.

Finalmente, no "match" de fundo, voltará à quadra o "five" do Brasil, enfrentando o quadro das Filipinas. Já por ocasião das eliminatórias, tivemos uma vitória por 15 a 10, e o mesmo deverá ocorrer esta noite, se imprevistos não surgirem. A equipe brasileira deverá contar, de saída, com os seguintes elementos: Algodão, Argelino, Wlamir, Amauri e Mair.

Terá prosseguimento na noite de amanhã o Mundial, com os seguintes jogos: Canadá x Filipinas, Estados Unidos x Formosa e Brasil x França. Esta última partida já deverá ser bem mais dura para os nossos cestobolistas, desde que os franceses são adversários perigosos.

Dr. Armando Ferreira

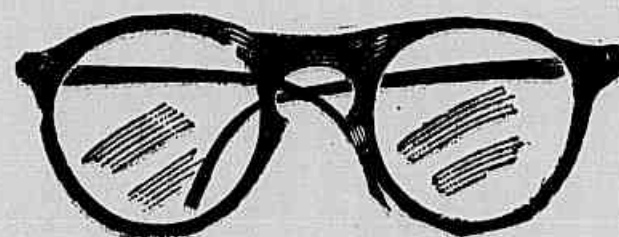
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 205 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

HOMENAGEM A ARNO FRANK

A Confederação Brasileira de Basquete, no intervalo de um dos jogos da noite final do II Campeonato Mundial de Basquete, entregará a Arno Frank, superintendente da ADEM, uma medalha, que será a primeira comemorativa do presente campeonato, como expressão de agradecimento ao seu trabalho pela realização do magno certame.

Seus olhos são o seu maior tesouro...

Proteja-os consultando o oculista
ao sentir qualquer deficiência na vista
e aviando as receitas na Ótica Continental
uma casa exclusivamente dedicada à ótica.



ÓCULOS DE GRAU, COM FILAMENTO METÁLICO

Cr\$ 150,00

ÓTICA CONTINENTAL
RUA SENADOR DANTAS, 118

10% de desconto para todos os sindicalizados que tragam este anúncio.

PRESOS OS LAVRADORES, DESTRUÍDAS AS PLANTAÇÕES



Agildo Correia Maciel perdeu tudo o que plantara durante meses a fio. O grileiro mandou queimar sua roça. Mesmo assim, está disposto a resistir e não sairá de onde está. Seus companheiros, centenas de outros posseiros, também resistirão. Como aconteceu a outros grileiros, Leitão também será derrotado.

Voltou o terror à fazenda Piranema — Derrubada a cerca que invadia roçados e obstruía caminhos — Os posseiros não assinaram «contratos de moradia» forjados pelo grileiro — Agildo Correia Maciel perdeu tudo o que plantou — Investida contra a ALF

(Fotos de Henrique de Melo)

OS LAVRADORES da Fazenda Piranema trabalhavam na roça, esta semana, quando surgiu um grupo de homens armados de revólveres, outros munidos de enxadas e rolos de arame-farpado. Sem qualquer explicação, foram levantando uma cerca. Invadiram plantações, destruíram depósitos de mandioca, tudo, enfim, que encontravam. A casa de Angélico Henrique de Sousa quase era derrubada. A cerca passou encostada à parede. Alguns lavradores quiseram saber que «diabo era aquilo».

— «Seu Leitão, quem mandou!» responderam os homens do grupo. A cerca cortou a Fazenda em duas partes, deixando muitos lavradores impedidos de tomar os trens ou fazer compras nas tendinhas, localizadas todas à beira da linha do Ramal de Xerém. As veredas estavam obstruídas e muitos roçados separados de lado a lado. Uma situação que não podia continuar. E um dia a cerca apareceu derrubada, desobstruindo a passagem sobre o Rio Bandeira.

Os lavradores afirmam que não deixaram que ela seja novamente levantada.

VIOLENCIAS

Augusto Ferreira Leitão é um grileiro que, dizendo-se dono de quase toda a Fazenda Piranema, vem tentando expulsar centenas de

posseiros de terras, em que trabalham há muitos anos. Já utilizou, para isso, toda espécie de violência. A princípio, quis que eles assinassem «contratos de moradia» por um ano. Percorreu casebre por casebre, acompanhado de soldados da Polícia de Caxias embalados. Não foi atendido, porém. O velho Francisco Rufino Viçtorio foi ameaçado diversas vezes de prisão. Certa feita, foi procurado por um praça, armado de fuzil, que queria que ele «assinasse logo o negócio». O velho recusou-se e foi advertido:

— Tua casa vai a baixo.

E já um velhinho de 81 anos, «O Vovô», como é chamado pelos demais posseiros, explicou:

O «seu Leitão» anda dizendo que foi ele quem fez

minha choupana. Nunca vi mentira maior!

O velho Rufino chegou à Piranema, faz oito anos. Foi expulso uma vez por um grileiro. Perdeu toda a plantação.

Outro posseiro, Gabriel da Costa Palma, guarda, como «prova do roubo», um dos «contratos de moradia». Mas há vários dias não aparece em casa. Dizem seus conhecidos que está ameaçado de morte pelo grileiro Leitão. Suas plantações estão abandonadas e, caso não sejam cuidadas logo, poderão perder-se completamente.

GADO NA PLANTAÇÃO E INCENDIO

Não tendo êxito com seus «contratos», o grileiro lançou mão de outra violência. Contratou um capataz de nome Francisco Oazem, vulgo «Chico do Miguele», e mandou soltar o gado nas lavouras dos posseiros. Arrozais, milharais, hortas, eram destruídos em poucas horas. Galdino M. da Cruz perdeu tudo o que plantara, com sacrifícios, durante meses a fio. Agildo Correia Maciel saiu cedo da choupana para fazer a liguima a comprás. Quando regressava, avistou de longe um fumaçeiro, vindo do lado do seu roçado.

— Foi o grileiro! — pensou.

E havia sido mesmo. O fogo devorou rapidamente as jaqueiras, bananeiras, as duas mil covas de alpin, enfim, tudo o que plantara. Ele apressa-se a pegar os 50 galões não desviados para o desonesto negócio — foi o que constatamos no Sindicato da Construção Civil do Rio de Janeiro. São os construtores que compram, por força da profissão, o cimento do comércio ilícito.

As cotas do produto que recebem são insuficientes. Ora, comparando a quantidade das cotas que recebem do Sindicato, com a quantidade que de fato utilizam, pode-se ter uma idéia da quantidade de cimento que é vendido no câmbio-negro aos vários construtores. São vinte milhões de sacos: Em média, os construtores trabalham com 70% de cimento do câmbio-negro.

Os 20 milhões de sacos vendidos no câmbio-negro ascendem ao valor de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros.

A soma acima entra integralmente para a bolsa dos detentores do desonesto negócio, pois o produto não sofre nenhuma gravação. O cimento é monopolizado por um grupo que manobra livre e impunemente. Este grupo, imple, preços extorsivos, muito acima do estipulado por um acordo entre as fábricas. O preço estipulado pelas fábricas é de 65 cruzeiros e o que vigora no câmbio-negro é 125 cruzeiros!

Se à Fábrica Mauá interessasse acabar com o câmbio-negro, bastaria aumentar



Agildo Correia Maciel plantou 2.000 covas de alpin, jaqueiras, bananeiras, etc. Fez um roçado com sacrifício sem fim. Mas, o grileiro Leitão mandou jogar fogo na plantação. Ele o que restou: pés de milho esturricados, troncos de bananeiras murchos, árvores calcinadas... Mas, Agildo resistirá. Não desistirá a terra em que vive e trabalha.

NO CÂMBIO-NEGRO DO CIMENTO:

1 Bilhão e 300 Milhões é Quanto Ganha a Mauá

Os parceiros do truste norte-americano «Lone Star» no câmbio-negro do cimento — Os motivos por que o governo não permite que seja apurado esse grande escândalo

A Fábrica Mauá, pertencente ao truste norte-americano «Lone Star Cement Corporation», tem, atualmente, com o câmbio-negro do cimento o fabuloso lucro de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros, livres de quaisquer impostos ou taxas.

Vinte milhões de sacos de 50 galões são desviados para o desonesto negócio — foi o que constatamos no Sindicato da Construção Civil do Rio de Janeiro. São os construtores que compram, por força da profissão, o cimento do comércio ilícito.

As cotas do produto que recebem são insuficientes. Ora, comparando a quantidade das cotas que recebem do Sindicato, com a quantidade que de fato utilizam, pode-se ter uma idéia da quantidade de cimento que é vendido no câmbio-negro aos vários construtores. São vinte milhões de sacos: Em média, os construtores trabalham com 70% de cimento do câmbio-negro.

Os 20 milhões de sacos vendidos no câmbio-negro ascendem ao valor de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros.

A soma acima entra integralmente para a bolsa dos detentores do desonesto negócio, pois o produto não sofre nenhuma gravação. O cimento é monopolizado por um grupo que manobra livre e impunemente. Este grupo, imple, preços extorsivos, muito acima do estipulado por um acordo entre as fábricas. O preço estipulado pelas fábricas é de 65 cruzeiros e o que vigora no câmbio-negro é 125 cruzeiros!

Se à Fábrica Mauá interessasse acabar com o câmbio-negro, bastaria aumentar

a produção. Entretanto, há quatro anos que a necessidade de consumo é maior do que a fabricação do produto.

Por que? Porque à Fábrica Mauá convém a falta de cimento, de modo a que seja possível o comércio ilícito, através de parceiros. E tais parceiros estão em cargos-chaves do governo, tanto assim que impedem a apuração do escândalo do cimento.

Entretanto, há denúncias de incorporadores, construtores e imprensa em São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas, e n reportagem anterior não só provamos a participação da «Lone Star» nesse escândalo, como demonstramos que o cimento que vai para o câmbio-negro é desviado do montante destinado às repartições municipais e federais, inclusive às repartições militares.

Ganhou as Duas Entradas



O metalúrgico Alfeu Pena foi o vencedor, na semana passada, do concurso «Opina o Leitor», oportunidade que a IMPRENSA POPULAR oferece aos seus leitores para desenvolverem suas qualidades de repórteres, ao mesmo tempo em que se habituam a ganhar duas entradas de futebol para a rodada da semana. Logo mais teremos, no Maracanã, o jogo Vasco x Fluminense. A melhor descrição desse jogo que nos chegar até a terça-feira será publicada e premiada o seu autor. No clichê, vemos Alfeu Pena quando recebeu das mãos de um dos nossos redatores o prêmio correspondente à semana que ontem terminou.

Vão Pedir Mesa-Redonda Os Empregados da Telefônica

Obedecendo à resolução tomada pelos trabalhadores em assembleia realizada anteriormente, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas deverá se dirigir imediatamente ao Ministério do Trabalho, pedindo a convocação de uma mesa-redonda para que se possa manifestar, oficialmente, entendimentos com a Companhia Telefônica Brasileira em torno da questão salarial e outras reivindicações.

MANOBRAS DA EMPRESA Um rápido histórico da campanha reivindicatória dos trabalhadores da Telefônica demonstra que o objetivo da empresa, em toda a questão, é apenas um: conquistar maiores tarifas concedendo aumentos mínimos a seus empregados.

Há vários meses, o Sindicato apresentou à Telefônica uma tabela com 13 reivindicações. A empresa só respondeu a uma delas, surgindo com uma proposta idêntica à que a Light fez aos trabalhadores em carris e energia elétrica, que entraria em vigor quando «fossem cobrados os acréscimos tarifários necessários para cobertura dos encargos salariais». Em assembleia rea-

lizada no dia 30 de setembro findo, os trabalhadores aceitaram as bases salariais da tabela, rejeitando a cláusula que a condiciona à maioria tarifária. E aprovando proposta de José Faustino de Alcântara, presidente eleito do Sindicato e membro da Comissão de Salário, resolveram romper os entendimentos extra-oficiais com a Telefônica, pedindo à Comissão de Dissídios a convocação oficial de uma mesa-redonda.

ATITUDE ESTRANHA Agindo de maneira a mais estranha, em coincidência com os interesses da Telefônica, a atual diretoria do Sindicato (com um mandato findo já há mais de um ano), desrespeitou a resolução da assembleia do dia 30 de setembro. Não rompeu os entendimentos com a empresa e só se dirigiu ao Ministério do Trabalho para fazer uma «consulta»: se era legal ou não a Comissão de Salário. Isso correspondia, na prática, a protelar o andamento da campanha e a querer excluir de sua direção os líderes mais honestos e queridos como José Faustino de Alcântara e Angela Costa Leite, da Comissão de Salário. Na assembleia que se rea-

lizou anteontem os trabalhadores criticaram severamente essa atitude da diretoria. Ratificaram todas as decisões da assembleia do dia 30, resolvendo de uma vez por todas rejeitar a proposta condicionada à majoração de tarifas.

DEBROTA DA EMPRESA Outro aspecto importante da derrota sofrida pela Telefônica na assembleia de anteontem foi o isolamento de um grupinho que há muito tempo vinha atuando no Sindicato. Esses indivíduos, na maioria chefes de seção e altos funcionários, anteontem haviam conseguido mobilizar, sob ameaça de punições, uns, e com promessas de aumento, outros um bom número de pequenos funcionários com o fim de aprovar a tabela que a empresa oferecia, condicionada à majoração tarifária.

Desmascarados por diversos oradores, os agentes da Light ficaram definitivamente isolados quando os próprios funcionários que eles haviam mobilizado, esclarecidos pelos debates havidos, votaram em péso contra a proposta patronal.

PARA CONSEGUIR DOIS AUMENTOS NAS PASSAGENS

A Light Ameaça Deixar «Apodrecer» os Bonões

Nota pública do truste ianque, confessando seus «arreglos» com o Prefeito — E' possível, segundo a própria Light, contrabalançar eventuais prejuízos no serviço de carris com os fabulosos lucros das demais concessões — Achincalhe ao ca rioca: há poucos passageiros e muitos bondes —

Em nota que publicou ontem, nos jornais a Light confirmou a denúncia feita por IMPRENSA POPULAR, de que a Prefeitura sedeu em lhe dar nada menos de dois aumentos consecutivos nas passagens de bonde. Na referência data, depois de aplaudir a atitude do prefeito Alim Pedro nomeando uma Comissão Especial para estudar o pedido do segundo aumento de tarifas (além dos 30 centavos por seção), afirmou os magnatas do polvo ianque: «essa segura a Companhia de que, uma vez amplamente verificada a real situação financeira do serviço de bonde, obterá do Poder Público uma justa e pronta solução para o assunto».

AMEAÇA DEIXAR APODRECER OS BONDES

Mas não fica aí o desplanar da Light. Há nesta nota, em publicação, trechos como esse:

«Se continuarmos a descer o número de passageiros transportados, observado nos últimos 12 meses, o aumento de salários ora preconizado não será coberto pelo aumento de Cx\$ 0,30 no preço da passagem e forçosamente irá agravar o sempre crescente «déficit» que vem se avolumando nos últimos exercícios financeiros. TENDO COMO CONSEQUÊNCIA NATURAL A DETERIORAÇÃO DO SERVIÇO» (grifo nosso).

Em outras palavras, a Light faz uma verdadeira chantagem, ameaçando deixar «apodrecer» os bonde, que já cam os pedaços, caso não se lhe conceda um segundo aumento nas passagens.

Até com sua própria argumentação a Light se condena. E' absurdo se falar em decréscimo de passageiros em uma cidade como o Rio, onde a condução é tremendamente escassa e os bonde andam apinhados de gente. O que existe, na verdade, é falta de bonde em trânsito. Muitos já estão inúteis de velhos e outros, em bom estado, a em-

pressa mantêm proposadamente fora de tráfego para economizar material rodante e pagamento de salários.

Mesmo admitindo-se a hipótese de um decréscimo de passageiros, somente duas razões poderiam causá-lo: bonde impraticáveis e passagens caras. E não é justamente a Light que procura aumentar as passagens, recusando-se também a comprar bonde novos? Portanto, se tal acontecesse, a culpa seria sua, única e exclusivamente.

A HISTÓRIA DA ESCRITA EM SEPARADO

Em outro trecho de sua nota pública, a Light se encarega, ela própria, de destruir seu velho argumento de que «as diversas concessões de serviços públicos são interdependentes e não se pode tirar dinheiro de uma para contrabalançar outra». Senão, vejamos:

«O resultado é que hoje a folha de pagamento do pessoal de Carris absorve totalmente a receita das passagens, SENDO A MANUTENÇÃO DE BONDES REALIZADA A CUSTA DA RECEITA DE OUTRAS CONCESSÕES (grifo nosso)». Portanto, a Light confessa que é possível e legal contrabalançar eventuais prejuízos em uma concessão com os fabulosos lucros das demais.

Afirmam a Light, o Ministério do Trabalho e a Prefeitura que a concessão do serviço de carris é deficitária, no que não cremos. Entretanto, admitindo mesmo essa possibilidade, a Light pode e deve pagar o aumento que seus empregados pleiteiam com os lucros (mais de meio bilhão só no 1º semestre deste ano) que lhe dão as concessões de luz, gás e telefone. Isso é possível e legal, segundo a própria Light. E é muito mais justo do que sangrar mais ainda a bolsa da população carioca.

VOLTA À QUADRA O BRASIL



Esta noite, no ginásio do Maracanã, o Brasil cumprirá mais um compromisso pelo Mundial de Basquetebol. Também o Uruguai, cujos jogadores são vistos acima, na peleja frente ao Peru, estará em atividade na etapa da hoje, dando combate à equipe de Formosa. (Na sétima página, maiores detalhes).

O Trânsito de Veículos na Rua da Carioca

Populares: «Piorou a travessia» Motoristas: «Melhorou a passagem»

Segundo opinião de diversos populares, que, ontem, falaram à reportagem, a última modificação do trânsito na Praça Tiradentes, dando passagem direta da Avenida Passos à Rua da Carioca, tornou a travessia para a Rua Silva Jardim mais difícil.

Por sua vez, os motoristas afirmam que a modificação melhorou o trânsito dos veículos.

MAIS 3 BILHÕES DA BÔLSA DO POVO

E' o que pretendem Café e Gudin com o aumento do imposto do consumo

Acha-se em estudos, na Comissão de Finanças da Câmara, a proposta do governo de aumentar o imposto de consumo para fazer frente ao déficit orçamentário.

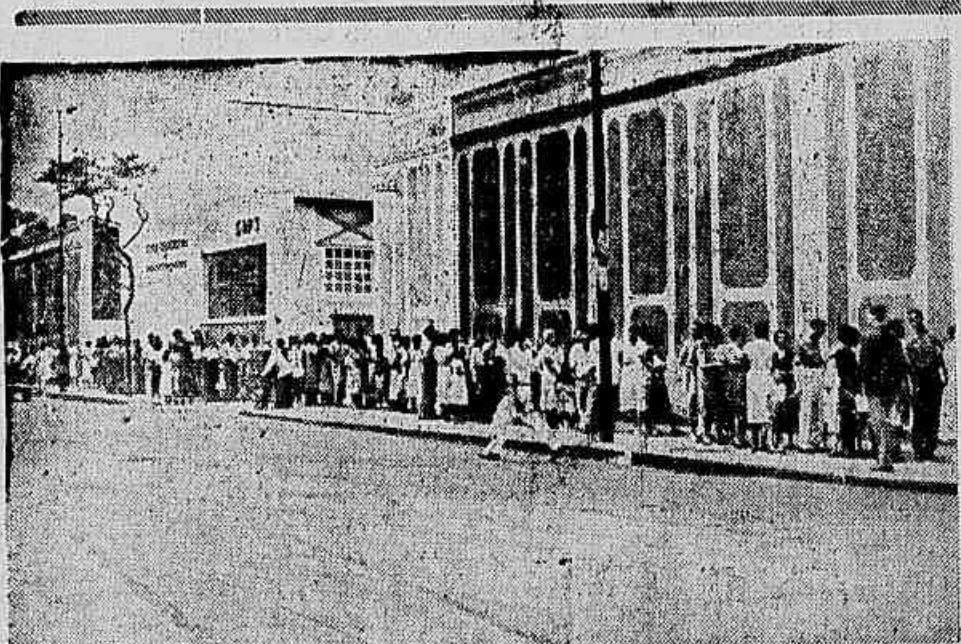
Esse imposto, arancado diretamente do povo, e que já sobe a mais de 10 bilhões de cruzeiros, sofrerá, segundo o desejo do governo udelista, um acréscimo de cerca de 30 por cento. A bolsa vazia da população brasileira, que já não pode atender aos aumentos diários das utilidades, terá que concorrer para o Tesouro com mais 3 bilhões de cruzeiros.

Subirão necessariamente os

preços de todos os produtos que adquirimos com enormes dificuldades, para que não sejam diminuídas as grandes verbas destinadas aos gastos militares.

Por que não taxar forte e progressivamente as fabulosas rendas de empresas como a Light, a Standard Oil, a Goodyear, a General Electric, a Armour, e Anderson Clayton e outras que confessam anualmente astronômicos lucros?

O novo, que conhece bem o grupo que se nutriu no poder, e 24 de agosto, responderá a esta pergunta.



Para economizar uns tostões — Jovens, velhos, senhoras com crianças no braço, uma multidão, enfim, procura diariamente, diariamente descontrolada pela alta constante dos preços. Os restaurantes, os postos, as barracas e o chamado «Super Mercado do SAPS» quando foram instalados, prometeram ao carioca suavizar o sofrimento do alto custo de vida, fornecendo-lhe produtos de boa qualidade e a preços baixos. No clichê acima pode-se verificar o tributo cobrado pelo governo para conceder pequenos abatimentos em gêneros de primeira necessidade: filãs quilométricas, de centenas e até de milhares de pessoas formam-se em torno do Super Mercado do SAPS, demorando horas e horas para poderem concretizar a tão desejada economia.



Na assembleia da noite de sexta-feira, que se prolongou até altas horas, os trabalhadores repeliram a manobra da Telefônica sobre a concessão de aumentos de salário subordinada ao aumento das tarifas.

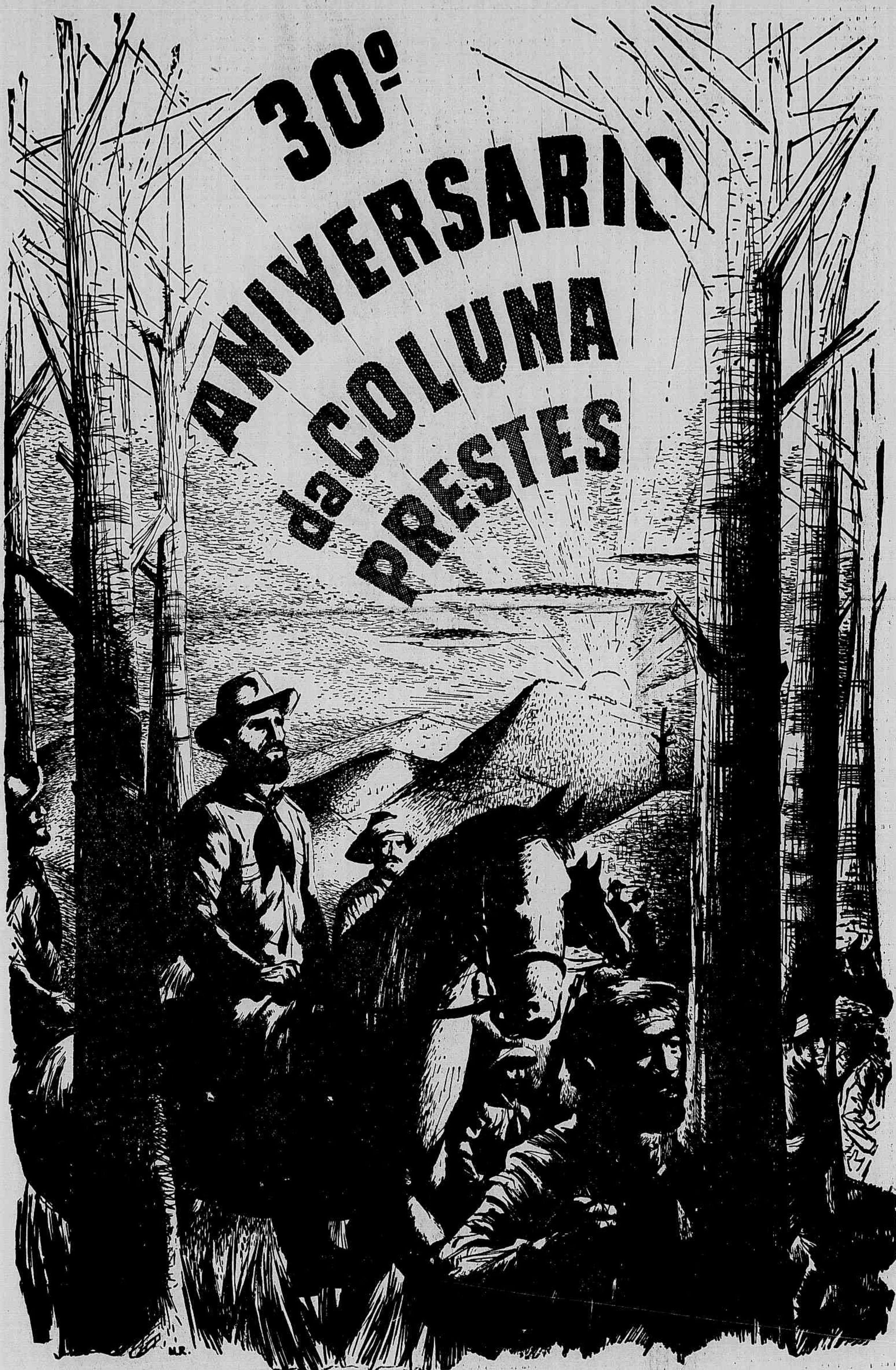
NAO PODE
SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

Imprensa POPULAR

29 a 31
OUTUBRO
1954

SUPLEMENTO COMEMORATIVO DO XXX ANIVERSARIO DA COLUNA PRESTES

30º ANIVERSARIO da COLUNA PRESTES



HAVIA TRÊS SOLUÇÕES. PRESTES ESCOLHEU: E ASSIM NASCEU A GRANDE MARCHA DA COLUNA

O coronel Trifino Correia descreve a formação da Coluna Invicta — De Santo Angelo à Fóz do Iguaçu — Como se desenrolou o combate da Ramada que consagrou o talento militar do general de 26 anos



Luiz Carlos Prestes, capitão de engenheiros, na época do levante de Santo Angelo que marca o início da gloriosa marcha militar da Coluna

A LUMINOSA TRAJETÓRIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

Breves traços biográficos do General da Coluna Invicta

LUIZ CARLOS PRESTES nasceu a 3 de janeiro de 1898, em Porto Alegre. Teve uma infância de menino pobre. Filho de um oficial do Exército, o capitão Antonio Ferreira Prestes, herdou desde o zelo pelas tradições republicanas; de sua mãe, D. Leocádia Prestes, que o educou, recebeu as lições do amor ao trabalho e de tenacidade, que seriam depois uma característica sua. No Colégio Militar e na Escola Militar, Prestes foi sempre o primeiro aluno. Sua extraordinária capacidade surpreendia a mestres e condiscípulos, que o respeitavam e admiravam. Modesto e exigente para consigo mesmo, afeiçoado desde logo o espírito ao trato dos estudos, ao culto do raciocínio, às ciências.

Terminado o curso, promovido a 2.º tenente, Prestes após servir na Companhia Ferroviária de Deodoro, foi transferido para o

Rio Grande do Sul. Ali denunciou sem temor as falcatruas administrativas verificadas na construção de quartéis naquele Estado, o que lhe valeu ser transferido. Destacou-se, neste tempo, também como instrutor da tropa, capaz de falar a linguagem clara e acessível que despertava a simpatia dos soldados. Promovido a Capitão e transferido para o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo, já nesta época Prestes revelava seu talento de administrador e organizador. E' intransigente no zelo pelo patrimônio da nação. Sua honestidade já é, então, apontada como exemplo. Fiscal de construções militares, é um oficial que se preocupa com a alfabetização dos seus comandados. Atento à inquietação verificada no país após a I Guerra Mundial e refletida particularmente no 5 de julho de 1922, Prestes desenvolve intensa atividade. Liga-se então aos grupos conspirativos de oficiais.

A Coluna Invicta

A 5 DE JULHO de 1924, dois anos após o episódio do Forte de Copacabana, que revelou ao país o heroísmo de Siqueira Campos, sublevar-se a maior parte do Exército e da Polícia Militar de São Paulo, sob o comando de Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa. Dominando a capital paulista de 5 a 27 de julho, os oficiais patriotas tiveram de abandonar a por não compreenderem a necessidade de dar armas aos trabalhadores, que as pediam. Recuaram para a Foz do Iguaçu. O movimento tinha ligações com núcleos de oficiais em vários pontos do país, inclusive com Prestes, cujo ascendente sobre a jovem oficialidade era enorme. A 29 de outubro, Prestes, fiel aos seus compromissos, sublevar-se o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo.

Revela-se, então, o seu talento militar. Até dezembro todos os destacamentos sublevados tinham sido vencidos

Nesta época, Prestes escreve: «A guerra, no Brasil, qualquer que seja o terreno, é a guerra de movimento. Para nós, revolucionários, o movimento é a vitória. Com a aplicação deste princípio, antes desconhecido pelo nosso Exército, que se regia pela escola

francesa, através da marcha de 30.000 quilômetros pelo território nacional, Prestes marcou um dos momentos mais brilhantes de nossa História. Nos dois anos e meio de marchas e combates, o jovem general da Coluna Invicta jamais foi batido. Conquistou a admiração, o respeito e o amor dos seus comandados e das populações sertanejas dos lugares por onde passavam seus destacamentos. E Prestes entrou em contato direto, vivo, com a realidade brasileira em seu aspecto mais trágico: as consequências da terrível exploração do latifúndio. Finalmente, internase com seus companheiros na Bolívia. Ali vive e trabalha durante mais de um ano, até que todos os seus comandados, aos quais assegurou trabalho, por eles velando como um pai, tivessem regressado ao país. Sua atividade e sua dedicação provocam a admiração geral.

No exílio — Viagem à URSS

OS momentos de folga em La Galba, Prestes os dedica, como sempre, ao estudo. Mais do que nunca se interessa pelos problemas brasileiros orienta seus estudos. Mas, somente então toma conhecimento dos livros marxistas, oportunidade que lhe foi oferecida pelo Partido Comunista do Brasil, que envia a La Galba seu Secretário-Geral. Embora ainda vagamente, Prestes começava a entrever a solução para os problemas que o preocupavam. Em 1928, já na Argentina, trabalha como engenheiro em Santa Fé e segue, depois, para Buenos Aires, onde entra em contato com o movimento operário argentino e com os seus líderes, especialmente os dirigentes do Partido Comunista. Aparece em público em manifestações antiliberais e empenha-se no estudo do marxismo-leninismo. Substitui seu pensamento a um trabalho de análise crítica e encontra na ciência do marxismo-leninismo a solução para os problemas que o nismo a solução para os problemas do Brasil preocupam: as grandes massas do Brasil instado a participar do movimento da Aliança

Liberal, Prestes recusa-se e lança o histórico manifesto de maio de 1930, em que aponta ao povo brasileiro o caminho da revolução agrária e antiliberalista, sob a hegemonia do proletariado. Indica ao povo a liderança do Partido Comunista. E assim liga indissolvelmente o seu destino ao da classe operária. Pouco depois, em 1931, Prestes viaja para a União Soviética. Ali, empolgado pela construção socialista, emprega os seus conhecimentos de engenheiro no plano quinquenal stalinista. Trabalha e estuda sem descanso. Amplia enormemente os seus conhecimentos teóricos e práticos da ciência social do marxismo. Nesta época, 1934, a 1.ª de agosto é oficialmente aceito como membro do Partido Comunista do Brasil. Neste mesmo ano participa da Conferência sul-americana, promovida pela Internacional Comunista. Em 1935 foi eleito membro do Comitê Executivo da Internacional Comunista, onde estão os grandes dirigentes do movimento revolucionário do proletariado mundial.

A Aliança Nacional Libertadora

NO Brasil forma-se a Aliança Nacional Libertadora e Prestes é eleito seu Presidente de honra. Claramente, regressa então ao seu país. Com ele viaja sua companheira, Olga Benário, que conhecera na União Soviética. A 5 de julho de 1935, Prestes lança o histórico manifesto da Aliança Nacional Libertadora, que desperta enorme entusiasmo em todo o Brasil. Chama o povo à luta armada contra o latifúndio, o imperialismo e a ascensão do fascismo. A insurreição era o único caminho diante da opressão levada a efeito pelo governo. Ao chamado de Prestes levantam-se parte das guarnições de Recife e Natal, o Regimento Escola de Aviação no Rio e o 3.º Regimento de Infantaria.

espôsa enviada a um campo de concentração nazista, seu ânimo não se abate e do próprio tribunal acusa aos traidores da pátria e saúde o aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Da prisão dirige-se ao povo brasileiro convocando-o à luta pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

Sua luta sem tréguas

A vitória dos exércitos soviéticos e seus aliados produz modificações na situação nacional e as grandes campanhas populares pela anistia libertam a Prestes do cárcere em que passara nove anos. O povo o acolhe carinhosamente nos grandes centros de São Paulo e durante toda a campanha pela Constituição, elegendo-o senador pelo Distrito Federal, com uma expressiva votação. E' por iniciativa de Prestes, E' por iniciativa de Prestes, logo ao sair do cárcere, que é

organizada e começa a circular a gloriosa «Tribuna Popular». O povo ganha a sua imprensa. Os órgãos da justiça e da verdade — como os chamou certa vez — também aparecem nos Estados. Na Constituinte, Prestes repete as calúnias contra a União Soviética, enfrentando e vencendo um parlamento em sua maioria a serviço do latifúndio e do imperialismo. Prestes então declara, mostrando que o inimigo do povo brasileiro é o imperialismo: «O povo brasileiro jamais pegará em armas contra a União Soviética». Denuncia a ocupação de nossas bases pelos norte-americanos, despertando a grande campanha popular corada com a reconquista de nossas bases. O prestígio do Partido Comunista entre as massas populares, o avanço do movimento democrático, faz com que os imperialistas norte-americanos se preocupem crescentemente com a marcha dos acontecimentos no Brasil. Vendo que perdem (Conclui na 4.ª pág.)

HA TRINTA ANOS, em apoio às forças do general Isidoro, que se mantinham, na Foz do Iguaçu, em posição defensiva, levantaram-se, no Rio Grande do Sul, o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo, sob o comando de Prestes, o II Regimento de Cavalaria, de São Borja, com Siqueira Campos, Aníbal Benévolo e Trifino Correia, o III Regimento de Cavalaria, de São Luiz Gonzaga, com Pedro Gay, o V Regimento de Cavalaria de Uruguaiana, com Edgard Dutra e Juares Távora, e o Grupo de Artilharia aquartelado em Alegrete, com João Alberto e o Batalhão de Engenharia de Cachoeira, com Fernando Távora.

FALA TRIFINO CORREIA

O surgimento da Coluna Prestes, o mais belo episódio do movimento de 5 de julho, é relatado aos leitores da IMPRENSA POPULAR por um dos seus mais bravos e tenazes combatentes, o coronel Trifino Correia, que desde os primeiros momentos da luta ligou-se por estreitos laços de camaradagem às figuras lendárias de Luiz Carlos Prestes e Antonio Siqueira Campos. Demos a palavra a Trifino Correia: — Quatorze corpos de tropa, da guar-

nização federal, estavam comprometidos para o levante, no Rio Grande do Sul, em outubro de 1925. Desses, somente cinco se insuriram. Houve também a sublevação de grupos de civis, sob a chefia dos caudilhos gaúchos Zeca Neto, Honório de Lemos, Leonel Rocha, Felipe Coutinho e outros. Ao todo, eram cerca de 18 mil homens, que os governistas imediatamente começaram a atacar, procurando aniquilar, por partes, os diversos núcleos, os quais agiam, nos primeiros dias, isoladamente. Um sério revés influiu para tornar grave a situação dos corpos insurrectos e dos grupos de civis que os apoiavam: aos primeiros dias do combate perdemos um de nossos melhores chefes, Aníbal Benévolo.

SURGE PRESTES

— Dentro dos diversos comandantes militares e civis — continua o coronel Trifino Correia — houve um que imediatamente assegurou com justiça a situação: Luiz Carlos Prestes. Os diversos comandantes militares e civis, com suas tropas, concentraram-se em São Luiz Gonzaga, atendendo à convocação de Prestes. Eramos quatro mil homens, entre militares e civis, dos quais apenas 2.600 dispunham de armas.

hante. Em menos de duas horas Portela derrotou o inimigo, dizimou o regimento de provisórios, tombando em ação o próprio coronel Bozano.

A doutrina sustentada por Prestes, que se baseava fundamentalmente na ofensiva e no movimento, dava-nos as primeiras vitórias.

Combate da Ramada

Lembra o coronel Trifino Correia, neste ponto de sua narrativa, a circunstância de que a Coluna, forçada a passagem através de posições ocupadas defensivamente pelo inimigo, jogava audaciosamente com o fator tempo, perseguida que era pela força de 8.000 cavalários de tropas regulares, cujas vanguardas cada vez mais se aproximavam da retaguarda rebelde, toda vez que a Coluna se detinha para combater elementos que se opunham à sua marcha.

Vitória

— Corroava-se de êxito o plano traçado por Luiz Carlos Prestes na reunião com os comandantes de corpos, em São Luiz Gonzaga. Três de janeiro era o dia do aniversário de Prestes que ao completar 27 anos recebia, depois do combate da Ramada, com a vitória, o seu melhor presente. Estava vencido o mais sério obstáculo para o contacto com as tropas de Isidoro Lopes, no Iguaçu. Nossas perdas, no entanto, foram pesadas: cerca de cem mortos, cerca de duzentos feridos.

Para o Alto Uruguai

— Prestes ordenou o prosseguimento da marcha para a Colônia Militar do Alto Uruguai. Ao atravessarmos o Rio Fardo perdemos um dos nossos melhores comandantes: Portela. Depois de desalojar o inimigo de uma posição sobre o rio, feito o escomento de sua gente para a margem oposta, Portela retrocedeu para verificar o cumprimento de ordens na retaguarda. Foi então assaltado por uma patrulha adversária que espantava seus movimentos ocultos no mato. Tombou defendendo-se pessoalmente a tiros de revólver.

Rumo à Sta. Catarina

— Entretanto, depois da Ramada, só tivemos, em nossa subida pelo Rio Uruguai, que desalojar grupos inimigos de pequena importância. Atravessamos, para Santa Catarina, em Porto Feliz, uma colônia alemã. De Porto Feliz, através de uma picada de 40 léguas, marchamos até Barracão, região desprovida de recursos. Através de ligações, planejara-se a abertura de uma picada de cerca de 40 léguas, entre Barracão e Iguaçu, os homens da Coluna abrindo passagem na floresta em direção ao Norte e os paulistas fazendo o mesmo em direção ao Sul, visando a junção.

Sempre a ofensiva

— De Barracão, Prestes contra-marchou para atacar pela retaguarda o inimigo que sitiava Iguaçu, com uma tropa mista, de elementos do Exército, da Brigada do Rio Grande e de provisórios, sob o comando do coronel Palm. No momento em que, sob o comando de Siqueira Campos, tomávamos contacto com essa tropa, Cordero de Farias, no Sul de Barracão, chocava-se com 800 legalistas sob o comando do coronel Claudino Nunes Pereira. A esse tempo já se havia concluído a picada ligando Barracão a Iguaçu. Enquanto Siqueira, a cujo lado eu também combatia, recuava, atraindo Palm para a entrada da picada de Barracão, Cordero fazia o mesmo, trazendo também para Barracão as forças de (Conclui na 4.ª pág.)

Tupaceretan

— O inimigo notou a concentração e marchou para São Luiz, procurando cercar-nos. Dispunhamos, no entanto, de uma parte da fronteira da Argentina, por onde poderíamos emigrar, se quizessemos fazê-lo. Conviém notar, a propósito dessa circunstância, a freqüência com que, nas sublevações verificadas no Rio Grande, os insurgentes lançam mão do recurso de internamento em território estrangeiro.

A 2 de dezembro, Prestes, antes de ser atacado, foi ao encontro do inimigo, em Tupaceretan, onde combateu várias horas. Nessa tomada de contacto pôde, como era de seu desejo, avaliar não apenas o número e a combatividade do inimigo, como também certificar-se de seu objetivo que era o cerco. Enfrentávamos 8.000 legalistas, representados por forças de cavalaria, sob o comando do coronel Flodaldo Maia.

As três soluções

Depois de Tupaceretan, Prestes reuniu os demais chefes, que eram Siqueira Campos, João Alberto, Cordero de Farias, Paulo Cunha Cruz, Mário Portela e eu, entre os militares, além do coronel Luiz Carretero e outros chefes civis. Já então destacava-se, nitidamente, a posição de Luiz Carlos Prestes, praticamente conduzido ao comando geral dos revolucionários rio-grandenses.

Luiz Carlos Prestes expôs as três soluções possíveis, em face da situação:

1.º — Emigrar;

2.º — Lutar até o extremo;

3.º — Marchar até o Iguaçu.

Prestes, com o apoio dos que o ouviam, repudiava as duas primeiras soluções. A emigração e o extermínio, observava Prestes, não ajudariam de maneira nenhuma a causa pela qual nos batíamos. Entretanto, ao defender a terceira solução, Prestes não procurava ocultar as sérias dificuldades que ela encerrava. Eram as passagens de rio, eram as estradas de ferro e estradas de rodagem sob ocupação do inimigo, era a argola formada pelos rios Ijuí e Ijuizinho, na qual, em nosso itinerário rumo ao norte, deveríamos penetrar à viva força; para depois sair dela, igualmente pela força, em travessias de cursos d'água consideráveis e em pleno combate.

A exposição de Prestes vinha acompanhada de propostas práticas. Suas palavras, embora enquadradas nos termos de um plano militar, entusiasmavam, incutiam ânimo e vontade de luta. Todos os chefes ali reunidos, sem exceção acclamaram o plano do jovem general de 27 anos incompletos.

Para o Iguaçu

Trifino Correia continua sua narrativa:

— A 27 de dezembro iniciamos a marcha para o Iguaçu, tendo em nosso encargo os 8.000 homens da cavalaria legalista, numa distância de três dias de marcha. Sairam só os homens armados.

Primeiros choques

No segundo dia tivemos que desalojar o inimigo na passagem do Ijuí. Entravamos no anel formado pelos dois rios e depois, saindo desse anel, atacávamos outra formação inimiga no Ijuizinho. Prestes organizou esse ataque determinando que investíssemos sobre o rio em vários pontos. O alvo de ataque mais importante era representado por uma ponte, guarnecida por um regimento de provisórios, sob o comando do coronel Bozano, prefeito de Santa Maria, que deixara sua prefeitura para nos dar combate. Portela teve a missão de tomar essa ponte e sobre ela marchou, c.m. o Batalhão Ferroviário. Foi uma operação rápida e bri-



O Cel. Trifino Correia, subcomandante do destacamento Siqueira e um dos bravos da Coluna Invicta, narra-nos episódios da grande caminhada e dos combates sempre vitoriosos pelo Brasil afora

PRESTES, SÍMBOLO DA HONRADEZ

JORGE AMADO

(PRÊMIO INTERNACIONAL STALIN)



QUANDO comemoramos o 30.º aniversário da Coluna Invicta, podemos nos dar conta de toda a importância de Luiz Carlos Prestes na vida do Brasil neste meio século. Os trinta últimos anos de nossa existência, desde os nossos dias por sua presença singular, e não há brasileiro, seja quem for, que de uma ou outra maneira não tenha sentido essa presença que, para milhões e milhões, significa toda a esperança de uma Pátria livre e de uma vida melhor.

Não sei de homem brasileiro mais completo. Nele se acumularam as virtudes melhores do nosso povo, as grandes qualidades que fazem o arábico do nosso tempo. Seus inimigos, capazes de todas as calúnias e infâmias, jamais conseguiram levantar a sombra sequer de uma suspeita sobre sua honradez exemplar, sobre a integridade absoluta do seu caráter. Têm-se reduzido aos balidos e demoralizados os refrães anticomunistas, tão batidos e demoralizados que atualmente só causam riso e indignação.

Fala-se muito, nos dias de hoje, em corrupção, políticos enchem a boca com essa palavra e os escândalos, envolvendo administradores e homens públicos, estouram diariamente nos jornais, já não podem os interessados esconder a imensa soma de falcatruas, de golpes sujos, de crimes contra o povo, de roubos que são a triste realidade da nossa vida governamental e administrativa. Bandos e grupos acusam-se mutuamente, provas na mão, e os epítetos de ladrão e «desonesto» cruzam-se nas manchetes de jornais e nos comícios eleitorais. Assistimos a um espetáculo semelhante ao da China nos últimos anos de Chiang Kai-Shek, quando a degradação das classes dominantes chegou a se tornar a evidência mais concreta ante todo o povo.

Neste momento, atrela-se em toda a sua grandeza a figura de Prestes. Eis o homem da mais completa honradez. Essa integridade, essa incorruptibilidade marca toda a sua vida pública, desde o seu início. Oficial engenheiro do Exército, fiscalizando obras do governo, levantou-se, em sua juventude, contra os desvios de dinheiro nas obras por ele administradas. Comandando homens, na marcha gloriosa da Coluna, durante os anos quando atravessou o Brasil, na sua caminhada de espanto, salu para o exílio com uma legenda de heroísmo impar mas também com o símbolo da honradez mais completa. Quem conseguira articular a menor acusação contra ele?

Um general revolucionário atravessou seu enorme país de ponta a ponta e de lado a lado, tomando prefeituras, entrando vitoriosos em cidades, e jamais uma voz sequer pôde ser levantada para acusá-lo da menor desonestidade que fosse, do menor deslize.

Prestes. Aos que, com desfaçatez, tentam nos impor os ladrões, como se nada mais nos restasse, apresentamos o homem íntegro, o homem de honra jamais discutida, aquele contra o qual nem mesmo seus piores inimigos puderam jamais articular a menor suspeita. Não, o povo brasileiro não tem por que sentir-se obrigado a entrar-se de mãos atadas, aos governos de corrupção, aos políticos que vendem a Pátria para encher o baú e os cofres, aos senhores dos escândalos e do «whiskey» farto, aos que já perderam todas as qualidades de dignidade e honra que caracterizam o nosso povo. Um homem incorruptível, a quem jamais tentaram as valdezes e as seduzções do mando e do dinheiro, que jamais sacrificou sua honra e a confiança do povo aos seus interesses pessoais, que como interesses pessoais só possui os do Brasil e os dos brasileiros, esse homem acusa-nos, com o Programa do seu Partido, documento sem similar em nossa História, para um futuro livre e feliz. Eis por que Luiz Carlos Prestes é cada vez mais a nossa esperança, de todo o nosso povo. Eis por que, mais que esperança, ele já é a certeza de nosso dia de amanhã, de um futuro onde não nos encontremos submergidos numa onda de lama, onde a corrupção seja uma triste reminiscência do passado.

Esse homem nasceu das necessidades do povo e há trinta anos ele constrói, com paciência e perseverança, em dias duros de perseguição e cárcere, nas tribunas mais diversas e sempre no meio do povo, os nossos destinos. Ele forjou um grande e poderoso Partido, educou dirigentes, elucidou imensas massas, pôe de pé a aliança das forças vivas da nação, sua presença entre nós exclui todo o desânimo, é a certeza da vitória.

Há trinta anos, com a fulguração de um raio, ele cortou os céus e as selvas do Brasil. De então para cá tem sido a permanente luz, o operário incansável, o patriota modelar, o coração mais vivo da Pátria, a soma das qualidades do povo, sua face mais pura, seu fulgido diamante. Nele vemos o povo brasileiro e o dia luminoso de amanhã.

RIO, outubro de 1954

Prestes Trazia a Bandeira da Redenção e da Esperança

O general Henrique Cunha concedeu a este jornal uma entrevista por todos os títulos importante. Não só porque se trata de um antigo revolucionário de 1922, participante dos acontecimentos militares ocorridos na época epistolar da Coluna Invicta, desde sua arduíssima heroica até a junção, salvadora e, depois, a epopéia através do Brasil.

Referindo-se inicialmente aos antecedentes de 29 de outubro de 1924, o general Henrique Cunha assinala:

— A 5 de julho de 1924, precisamente dois anos após o levante das guerrilhas dos Forças de Copacabana, do Vigia, da Escola Militar no Rio de Janeiro e da guarnição de Mato Grosso, deu-se o levante da guarnição militar de São Paulo, movimenta-se a guarnição das tropas federais de São Paulo, Orlândia e Aracaju. De 5 a 27 de julho, após 23 dias de combate nas ruas de São Paulo, primeiro para o domínio da cidade e depois para sua defesa, procedeu-se a uma e penosa retirada através do sudoeste de São Paulo e Rio Paraná abaixo até o oeste paulista. Em seguida, os revolucionários paulistas avançaram para o leste até Campinas, cuja resistência heroica se prolonga até março de 1925. A 29 de outubro de 1924, em apoio à valerosa coluna revolucionária que se batia em Campinas, o levante geral das guarnições do sul que se esperava, limitou-se às guarnições de Uruguaiana, São Borja, São Luiz e Santo Angelo. Após duros combates e sérias reverses, restavam apenas as forças revolucionárias do setor das Missões. Isoladas em São Luiz, para onde convergiram cinco colunas adversárias, as forças libertadoras gaúchas, sob o comando do então capitão de engenharia Luiz Carlos Prestes, irão representar daí em diante, o ponto alto dos feitos militares iniciados a 5 de julho de 1924, na capital de São Paulo.

Iniciada a guerra de movimento

A decisão do Cavaleiro da Esperança, baseada em princípios estratégicos de estudo rigoroso do terreno e as condições que se travaria a luta, com relação das forças intrinsecamente desfavoráveis aos revolucionários, foi em seguida posta em destaque pelo general Henrique Cunha, que exalta a figura de Prestes. Diz ele:

— Mostra-se durante toda a campanha o jovem comandante da Coluna Sul contrário a toda rotina e formalismo; as primeiras ações para romper o cerco caracterizam-se pelas linhas de adversário, a fim de impedir a junção de suas forças e pelo ataque nos pontos de menor resistência. E, finalmente, a aceitação do combate da Tamandá, o que lhe permitiu atingir o objetivo culminante. Após a junção com os revolucionários no Paraná, a coluna levou até o Norte do Brasil a bandeira de luta da Revolução. Entretanto, várias dezenas de milhares de legistas barram-lhe o caminho, e daí a decisão suprema: a emigração simulada para o Paraguai e a volta ao território pátrio através do sul de Mato Grosso, a 3 de maio de 1925. Enquanto as forças governistas festejam a terminação da luta com a "fuga dos revolucionários" para o estrangeiro, a Coluna Libertadora, agora livre em seus movimentos, enceta a grande manobra estratégica que vai permitir levar às populações inermes e famintas do sudoeste e nordeste do Brasil a fúlgida da redenção e da esperança.

O herói Siqueira Campos

A figura de Siqueira Campos emerge da entrevista do general Henrique Cunha em toda a grandiosidade do seu heroísmo, espírito de sacrifício, destemor absoluto diante do perigo, espírito de iniciativa e comando:

— Durante todo o tempo em que a coluna Prestes-Miguel Costa palmilhava os sertões do Brasil, Siqueira Campos esteve sempre presente a todos os movimentos críticos por que passava a Coluna revolucionária, e não houve tarefa, por difícil que fosse, que o herói de Copacabana não a executasse com êxito. Assim, em Goiás, um agrupamento de forças de Hórcio de Maites conseguiu cair de surpresa sobre o acampamento do Chefe da Coluna, o bravo general Miguel Costa, ferindo-o gravemente. Siqueira Campos, pessoalmente dirige o contra-ataque, travando violenta luta corpo a corpo, durante a qual demonstra mais uma vez sua inextinguível bravura e sangue-frio.

Em Mato Grosso, em fins de outubro de 1925, Siqueira Campos recebe a missão de "160 homens" apressar as forças que perseguiram a Coluna. Durante cinco meses, marchando para o sul, contra-marchando para o norte, invadindo Goiás, voltando a Mato Grosso, retornando

a Goiás, avançando para Minas e contramarchando para Goiás e Mato Grosso, Siqueira Campos confunde, desorienta, ilude e desorienta os chefes governistas, permitindo, afinal, a Prestes, transpor a fronteira da Bolívia, em março de 1927. Dessa cruzada formidável de gigantes, Siqueira Campos foi o último a abandonar a terra pátria.

A bandeira de 1924

Ao relembrar os feitos da Coluna o nosso entrevistado se entusiasma, falando com carinho dos participantes da marcha heroica e seus objetivos.

— A bandeira política por que se batiam — afirma o general Cunha — com tanto heroísmo, os revolucionários de 22, 24 e 26, embora vaga e fragmentada como a própria luta que sustentavam de armas na mão, não deixava de representar uma alta expressão patriótica dos jovens militares brasileiros.

Em 1922, o agravamento da crise econômica, reflexo das contradições de após a primeira guerra mundial, correspondendo ao agudamento da crise política caracterizada pelas lutas entre os que detinham e os que queriam o poder, determina atos de violência, suborno, censura à imprensa, espionagem e delação, mazelas próprias de governos autoritários. Em 1921, a tentativa de fechar o Clube Militar que protestou contra as novas leis antidemocráticas que atentavam contra a Constituição. Em julho de 1922, o protesto do Clube Militar contra a intervenção federal em Pernambuco, acarretando a prisão do marechal Hermes da Fonseca, no quartel do 8.º Regimento de Infantaria comandado pelo coronel Mena Barreto e o fechamento do Clube Militar baseado na lei de exceção contra o anarquismo. A revolução da consciência democrática da mocidade da Escola Militar de Realengo, do forte de Vigia e da Copacabana se faz sentir a 5 de julho de 1922. Na tarde do dia 6 o governo de Epitácio Pessoa não vacila em massacrar nas areias de Copacabana os últimos revolucionários — Siqueira Campos à frente. Gula-vo-los a fúlgida: "salvar as liberdades públicas e lavar a honra do Exército ultrajado!" O descontentamento continua lavrando no país e atinge especialmente a classe média, a maioria dos oficiais do Exército e é justamente sobre os ombros da parte de seus mais jovens oficiais, que a responsabilidade da ação de vanguarda na luta pelas liberdades democráticas.

Entretanto, sob o ponto-de- vista militar, os movimentos de então isolados do povo, tinham como base a confiança na coragem de chefes valerosos e não na contribuição da grande massa de militares e de povo. Foi

dentro desse quadro que se processou o segundo 5 de julho, de 1924 e o levante das guarnições do Sul, a 29 de outubro do mesmo ano.

Embora ainda não definida, a bandeira de luta dos revolucionários de 22, 24 e 26, foi a expressão patriótica de um nacionalismo idealista e a luta armada sob essa bandeira constitui a mais alta capacidade de luta do nosso povo, cuja história não se faz com filhos e com flores e sim através da luta, do ideal e do espírito de sacrifício de seus filhos. Assim é que o sangue dos bravos derramados nas areias de Copacabana, nas ruas e cidades da São Paulo invicta, nos campos gaúchos, nos sertões de Mato Grosso, nos planaltos de Goiás, nas campinas do Nordeste ou nas matas do Maranhão, onde, ali e acolá, uma cruz tosca de madeira assinala um soldado da liberdade que tombou em meio da jornada. Esse sangue generoso foi a semente que germinou em terra fértil e de terra, que era, nesses 30 anos decorridos, tornou-se árvore frondosa, a cuja sombra nos abrigamos e cujos frutos sazonados colheremos amanhã: a libertação econômica de nossa Pátria!

A melhor homenagem aos heróis da Coluna

O general Henrique Cunha termina sua entrevista com estas palavras:

— A melhor homenagem que se pode prestar aos heróis revolucionários que se sacrificaram por um Brasil progressista e economicamente independente é manter e conservar em mãos firmes a bandeira libertadora dos 5 de julho. E' um dever que incumbe a todos os brasileiros patriotas: conquistar a libertação econômica da nossa pátria; de lutar em defesa do nosso patrimônio, de nossas riquezas minerais estratégicas e radioativas, de nosso petróleo, contra a cobiça dos trusts internacionais, de lutar sem desalecimento pelo prosseguimento da industrialização do país, garantia de nossa segurança e defesa; de lutar por uma reforma agrária que elimine a miséria, a fome, as doenças e o abandono dos campos; de lutar pelo respeito ao exercício dos mandatos conferidos pela vontade soberana do povo livremente expressa nas urnas; de lutar pelo ideal de paz, pela proibição de guerras de conquista, considerado em todas as nossas Constituições, enfim, manter bem vivo o espírito de confraternização com o povo nas suas lutas pelas liberdades de independência econômica, de paz, democracia e progresso.

E' esta a melhor maneira de homenagear aqueles bravos revolucionários e sermos dignos de suas gloriosas tradições.



GENERAL HENRIQUE CUNHA

FIGURAS MUNDIAIS FALAM SOBRE PRESTES

"Luiz Carlos Prestes entrou vivo no Panteão da História".

Romain Rolland

"A bandeira de Prestes é a bandeira da emancipação do povo brasileiro e de todos os povos da América Latina. É a bandeira da paz e da democracia mundiais".

Marcel Cachin

"O nome de Prestes acompanha toda a luta do homem contemporâneo pela liberdade e pela paz".

Pablo Neruda

"Entre o Brasil e a Turquia há oceanos e montanhas, mas na luta pela paz, a liberdade e o pão, o povo turco é vizinho bem próximo do povo brasileiro. O povo turco saudou o grande Prestes como um dos maiores heróis do combate pela libertação do homem".

Nazim Hikmet

"Em nosso país, os Estados Unidos, também se conhece a saga de Luiz Carlos Prestes. Ele pertence à História como John Brown, o herói da Guerra de Secessão. Ele pertence às Américas, como Bolívar, San Martín ou Juárez".

Michael Gold



"Fac-símile" do "O 5 de Julho", órgão revolucionário. Nesta edição o jornal prestou homenagem ao bravo combatente Cleto Campos, companheiro de Prestes e tido do povo pernambucano.

UM JORNAL CLANDESTINO AJUDAVA A ALIMENTAR A CHAMA DA REVOLUÇÃO

UM PEQUENO e modesto jornalzinho, "O 5 de Julho", impresso em condições de clandestinidade, alimentava a chama revolucionária aqui no Rio, principalmente, publicando noticiário e vibrantes editoriais sobre a marcha dos acontecimentos e a proposta da Coluna Invicta. O governo havia imposto a mais rigorosa censura à imprensa, de maneira que mesmo alguns jornais, como o "Correio da Manhã" e "A Vanguarda", simpáticos aos revolucionários, nada podiam publicar que fosse desfavorável ao governo.

Quem quisesse saber alguma coisa sobre os feitos das forças da Coluna tinha de recorrer ao heróico "O 5 de Julho". O primeiro número foi impresso na Rua Visconde da Gávea, esquina da rua em que se encontra hoje o Ministério da Guerra, para o lado da estação Pedro II. Depois mudou-se para a Rua Dias da Cruz, no Méier, onde ficou sendo impresso durante vários meses, na residência do comerciante Rubem de Almeida Belo, que, pouco tempo mais tarde viria a morrer por molestia contrária no prisão. O jornal, a seguir, passou a ser impresso num barracão do Morro da Botija, na Piedade, ao lado da Av. Suburbana, residência de dois operários do Light.

Denúncia do crime

Nenhum crime da ditadura, governando em estado de sítio e implantando o terror em todo o país, deixava de ser denunciado pelo "O 5 de Julho". Os outros jornais, sob censura, eram obrigados a silêncio.

O governo afirmava, por exemplo, que o estado de sítio estava circunscrito a certas regiões, mas o jornal mostrava com fatos que todo o país se encontrava sob o mesmo regime. Prendesse a torto e a direito — escrevia "O 5 de Julho" em seu número 48 — nas infames prisões políticas, os distintos oficiais de mar e terra, a fina flor do Exército e da Armada, ao lado de civis de todas as classes sociais: professores, advogados, médicos, engenheiros, farmacêuticos, dentistas, jornalistas, estudantes, negociantes e operários. Até senhoras já estiveram presas!

Em seu número 7, o jornal denunciava a disputa inter-

imperialista para colonizar a nossa pátria, denúncia formulada nestes termos: — "Há muitos métodos indiretos de um país subordinar-se ao estrangeiro. Um desses métodos é a tutela econômico-financeira, por intermédio da qual o protetor, quer se chame Morgan ou Rothschild, exerce decisiva influência na vida política do país protegido." Duas potências pretendem a tutela do Brasil: a Inglaterra, que já aqui deixou rudes saídas do tempo de Pedro I, e os EE. Unidos, que há vários anos vem procurando estabelecer-se no Brasil.

Sobre a influência do imperialismo da época na vida econômica e política do país, "O 5 de Julho" acentua que "os ingleses fazem devassas na administração pública e impedem reformas constitucionais. Estamos, pois, voltando de maneira bem sensível ao estado de colônia."

Velhos métodos policiais

A propósito da acusação feita pelo governo, de que os revolucionários tinham causado o ferimento do general Pityguara, depois de colocarem bombas na embocadura argentina no Rio, no Catete e na Polícia Central, a imprensa deu ampla divulgação à versão oficial. "O 5 de Julho" não hesitava para enfrentar a propaganda mentirosa. Então elementos revolucionários fizeram circular um manifesto datilografado, em que se dizia que as bombas tinham sido obra do próprio governo através de sua polícia. "A população carioca — acrescentava o manifesto — cuja simpatia tanto honra a causa da revolução, pode ficar tranquila que contra ela não serão arrojadas bombas pelos revolucionários. Estão longe dos intuitos da revolução esses meios desleais e criminosos empregados pelo governo para nos difamar."

E mais adiante: "A revolução quer vencer pela luta, pela coragem, pelo patriotismo e pela vontade do povo."

Os outros jornais

Como dissemos, havia vários jornais, nesta capital e no interior, simpáticos à revolução e à Coluna, principalmente pelo grande prestígio do seu jovem comandante, o então capitão Luiz Carlos Prestes. Aqui no Rio, destacavam-se o "Correio da Manhã" e "A Vanguarda", entre outros. Entretanto, somente podiam publicar qualquer matéria depois de

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

A COLUNA — UMA FÔRÇA VIVA Pelo Reerguimento Nacional

Depoimento do Cel. Adir Guimarães sobre as figuras de Prestes e Siqueira Campos — Tem um sentido altamente patriótico a marcha da Coluna Invicta

O CORONEL Adir Guimarães é um estudioso dos movimentos revolucionários de nossa história. Sua biblioteca abriga livros e documentos, cópias de arquivos fotográficos que documenta os vários movimentos ocorridos em nosso país. Forçado, há muitos anos, por motivo de doença, a deixar o serviço ativo o Cel. Adir Guimarães continua ligado ao Exército por esse trabalho de pesquisa e de recolhimento de materiais, subsídio indispensável ao labor de futuros estudiosos do assunto.

Tendo conhecimento desse fato, a nossa reportagem procurou o ilustre militar para ouvir o seu depoimento pessoal sobre as figuras que participaram ativamente nos acontecimentos que passaram à História como o 5 de julho de 1924 e a marcha invicta da Coluna Prestes.

DOIS TEMPERAMENTOS DIFERENTES E UM MESMO AMOR A PÁTRIA

O cel. Guimarães foi engarrafado, na Escola Militar, de Luiz Carlos Prestes e de Siqueira Campos, entre outros dos que influíram particularmente no desmoronar dos acontecimentos que hoje o povo brasileiro comemora. E a nossa entrevista

se inicia com o relato de suas lembranças desse tempo.

Fui colega de ambos na Escola Militar. Mais ainda, eramos excelentes amigos. Eram dois temperamentos muito diferentes — explica ao reporter — Siqueira era muito expansivo, folgazão, exibia uma saúde de ferro, muito alegre, gostava de dar trotes, era o terror dos calouros. Mas, era sempre de uma lealdade a toda prova, sempre muito digno. Prestes era extremamente cordial e gentil com os que o procuravam, que eram muitos, mas, ele próprio era reservado e somente buscava a poucos. Eramos nós amigos e muitas vezes fazíamos longas caminhadas juntos, conversando. Logo me dizia: "Vamos até Bangüê!" Já nesta época era esse o seu esporte predileto.

Siqueira era um aluno muito brilhante — prossegue o Coronel, após nova pausa — mas Prestes era brilhantíssimo; foi o melhor aluno de que se tinha memória em toda a vida da Escola Militar. Era profundo o seu interesse pela matemática. Nós o considerávamos um grande matemático.

O coronel Guimarães interrompe-se mais uma vez, sorri e acrescenta:

— Nos dias de sabatina de cálculo Prestes estava sempre "de serviço". Logo que eram dados os problemas, era a ele que se recorria. E com uma facilidade extraordinária, Prestes resolvia as questões em poucos minutos e auxiliava os camaradas.

As lembranças vão ocorrendo, o Coronel recorda, dá voz não apenas aos fatos que a memória reproduz mas às suas próprias impressões sobre eles:

— Prestes era franzino, apresentava uma debilidade física enganadora; mais tarde, ao tempo da Coluna, demonstrou uma capacidade e

uma resistência físicas insuspetadas, suportando os mais duros labores.

SIQUEIRA, HERÓI DO FORTE DE COPACABANA

— Salmo todos juntos da Escola Militar — relembra o Coronel — Prestes foi para o Rio Grande do Sul, eu fui para o Paraná e Siqueira ficou aqui no Rio.

Perguntamos-lhe, então, sobre a continuação dessa amizade dos tempos da Escola.

— Com Siqueira tive, nos anos que se seguiram, frequentes contactos — informamos o Cel. Adir Guimarães: Sempre que eu vinha ao Rio nós nos encontramos. Costumávamos remar juntos no clube Guanabara. Recordo um fato curioso. Ao inscrevermos-nos, Siqueira depôs com uma pergunta do requerimento: Sabe nadar? E folgazão como sempre, respondeu de maneira ambígua: Nada. E Siqueira, que morreu afogado, era um grande nadador. Inúmeras vezes veio do Forte de Copacabana ao Leme, nadando em alto mar.

O Coronel Guimarães continua a recordar os seus encontros com Siqueira Campos:

— Muito se tem escrito e falado sobre os acontecimentos do Forte de Copacabana. Há um detalhe, referente à figura de Siqueira Campos, que permanece

inédito. Tomel conhecimento dele por uma pessoa presente: na última noite passada no Forte, foi tomada a resolução de abandonar o local. Siqueira não participou da deliberação; ele estava distanciado, guardando uma posição junto ao holofote. Ao descer, pela manhã, encontrou-se com o aspirante Fabrizio — que me narrou o fato — e perguntou-lhe onde ia. Ao inteirar-se da resolução adotada, rebelou-se contra ela, declarando-se disposto a morrer ali, se tal fosse preciso para não abandonar a resistência, somente deixando o Forte nas circunstâncias conhecidas.

— Visitei-o ao dia seguinte — prossegue o nosso entrevistado: Comparei ao enterro do ten. Carpentier, um dos 18 do Forte. À porta do hospital, vi chegar o automóvel presidencial. Insignificável entre os membros da comitiva e, assim, tive passagem livre. A porta do quarto de Siqueira, detive-me. Ele estava proibido de falar pelos médicos. Com um gesto da mão, pediu que eu me aproximasse. Disse-lhe do meu desejo de um pronto restabelecimento e saí.

Uma pessoa da família interrompe por instantes a entrevista. Mas esta logo tem prosseguimento quando o cel. Guimarães nos diz: — Vimos-nos uma vez mais, depois desse dia. E foi curioso. Numa das ruas centrais pareceu-me familiar o passo de um homem

que vinha de cruzar comigo na calçada. Voltei-me. Ele também entreparara. Tive oculos escuros, não lhe reconheci a fisionomia. Siquiera quando ele veio ao meu encontro. Sentamos-nos num dos bancos da avenida Beira Mar e conversamos longamente. Ele estava no Rio, incognito, perseguido. Pedi-me que não revelasse a sua presença durante 48 horas seguintes, pois, então, já teria deixado a cidade. E efetivamente, ao dia seguinte, os jornais noticiavam a maneira espetacular com tinha conseguido escapar à batida policial em São Paulo.

PRESTES E SEU INTERESSE PELO ESTUDO

Segundo a mesma linha de suas lembranças de Prestes e Siqueira Campos, o cel. Adir Guimarães recorda os contactos que teve com o general da Coluna Invicta após o curso da Escola Militar:

— Além das correspondências que mantínhamos como velhos camaradas, encontramos-nos uma vez, quando Prestes, em férias, veio ao Rio. Telefonou-me e mostrou desejo de visitar o Serviço Geográfico do Exército, onde eu servia. Isto foi em princípios de 1924. Prestes sempre foi assim: mesmo em férias seu interesse

(CONCLUI NA 2ª PAG.)



Um estudioso dos problemas de nossa história militar, o Cel. Adir Guimarães depois de ouvir os acontecimentos de 1924, 1927 e as personalidades de Prestes e Siqueira Campos.

